



**ROTEIRO DE
ESTUDOS**

GEOGRAFIA

Ensino Médio





C.E.E.J.A. "MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO".

ROTEIRO DE GEOGRAFIA – ENSINO MÉDIO

VOLUME 1

UNIDADE 1

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Identificar os elementos que estruturam os mapas, como título, legenda e escala cartográfica; Págs. 17 a 20.
- Reconhecer as principais funções dos mapas; págs. 20 a 27.
- Reconhecer as projeções cartográficas. págs. 21, 22.
- Coordenadas Geográficas. Pág. 23.
- Identificar as principais modalidades de representação cartográfica e as variáveis usuais; págs. 29 a 38.

VÍDEO: O mundo da cartografia.

Site: <http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>

ROTEIRO DE ESTUDO:

LEITURA DE MAPAS:

São vários os elementos de um mapa, isto é, aqueles itens e símbolos necessários para que uma mera figura possa ser diferenciada de um verdadeiro mapa ou cartograma, que é feito com rigor científico para representar uma determinada área da superfície terrestre. Em geral, os mapas costumam apresentar as seguintes composições: título, orientação, legenda, escala e projeção cartográfica. Os mapas são formas de linguagem e possuem diferentes elementos para a sua comunicação

Esses são elementos obrigatórios de um mapa, embora nem sempre estejam presentes em todos os mapas que vemos por aí. De toda forma, para melhor interpretarmos as informações cartográficas, é preciso conhecer esses instrumentos, procurando saber o que eles são, o que indicam e quais são as suas funções no processo de comunicação, haja vista que os mapas também são formas de linguagem.

Observemos, no mapa a seguir, como se apresentam as diferentes partes de um mapa:



Fonte: IBGE. Atlas Geográfico Escolar. 6ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p.113.

Título: O título, que por vezes vem acompanhado de um subtítulo, é o indicador do tema retratado, quando se trata de um mapa temático. Em mapas históricos, o título também costuma indicar o ano ou período do espaço representado. Para que se faça uma correta leitura de qualquer cartograma, a primeira coisa a se fazer é sempre ler o título e compreender o que ele indica.

Legenda: As legendas são os significados dos símbolos existentes nos mapas. Esses símbolos podem apresentar-se em forma de cores, ícones, hachuras, pontos, linhas e outros. Alguns desses símbolos apresentam padronizações, como o azul para representar a água; o verde, para as florestas e áreas verdes, linhas com traços para representar ferrovias; aviões para representar aeroportos, entre outros inúmeros exemplos

Escala: indica a relação matemática entre o espaço real e a representação desse espaço no mapa. Ela, portanto, aponta a quantidade de vezes que uma área teve de ser reduzida para caber no local em que o mapa está representado. As escalas podem ser

gráficas ou numéricas (ambas presentes no exemplo acima). A escala numérica apresenta-se em números de uma divisão, e a escala gráfica apresenta-se conforme uma representação de linhas e traços.

Orientação: é importante no sentido de apontar a direção do mapa, indicando-nos para que lado fica o norte e, conseqüentemente, os demais pontos cardeais. Ela pode apresentar-se com uma rosa dos ventos completa ou apenas com uma seta indicando o norte geográfico. A importância da orientação se dá, principalmente, em mapas que representam áreas muito restritas, quando não conseguimos perceber facilmente para que lado o mapa está apontando.

Projeção cartográfica: indica a técnica que foi empregada para fazer o mapa. Como sabemos, as projeções cartográficas são as diferentes formas de representar o globo terrestre (que é geoide, quase esférico) em um plano. Se essa representação apresenta distorções, sabemos qual foi a projeção utilizada em um determinado mapa, para conseguirmos ter uma melhor noção sobre elas.

Exemplos:

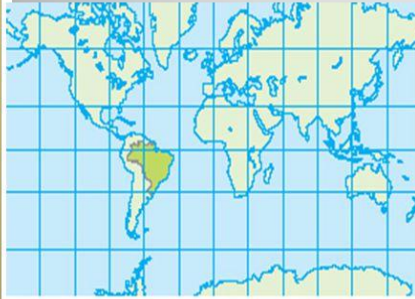
Projeção de Mercator apresenta distorções no tamanho de terras emersas, como no caso da Groenlândia, que apesar de ser menor que a América do Sul, aparece maior nessa projeção.

A Projeção de Peters, é um tipo de projeção cartográfica cilíndrica e equivalente. As retas perpendiculares aos paralelos e as linhas meridianas têm intervalos menores, o que resulta numa reprodução fiel das áreas dos continentes à custa de uma maior deformação do formato deles.

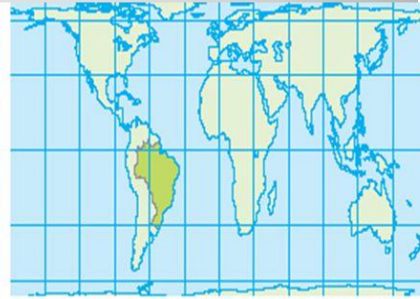
MERCATOR X PETERS DIFERENTES VISÕES DO "MUNDO"

- São os mapas-múndi mais usados.
- Ambos feitos a partir de projeções cilíndricas.

MERCATOR (1569)



PETERS (1973)

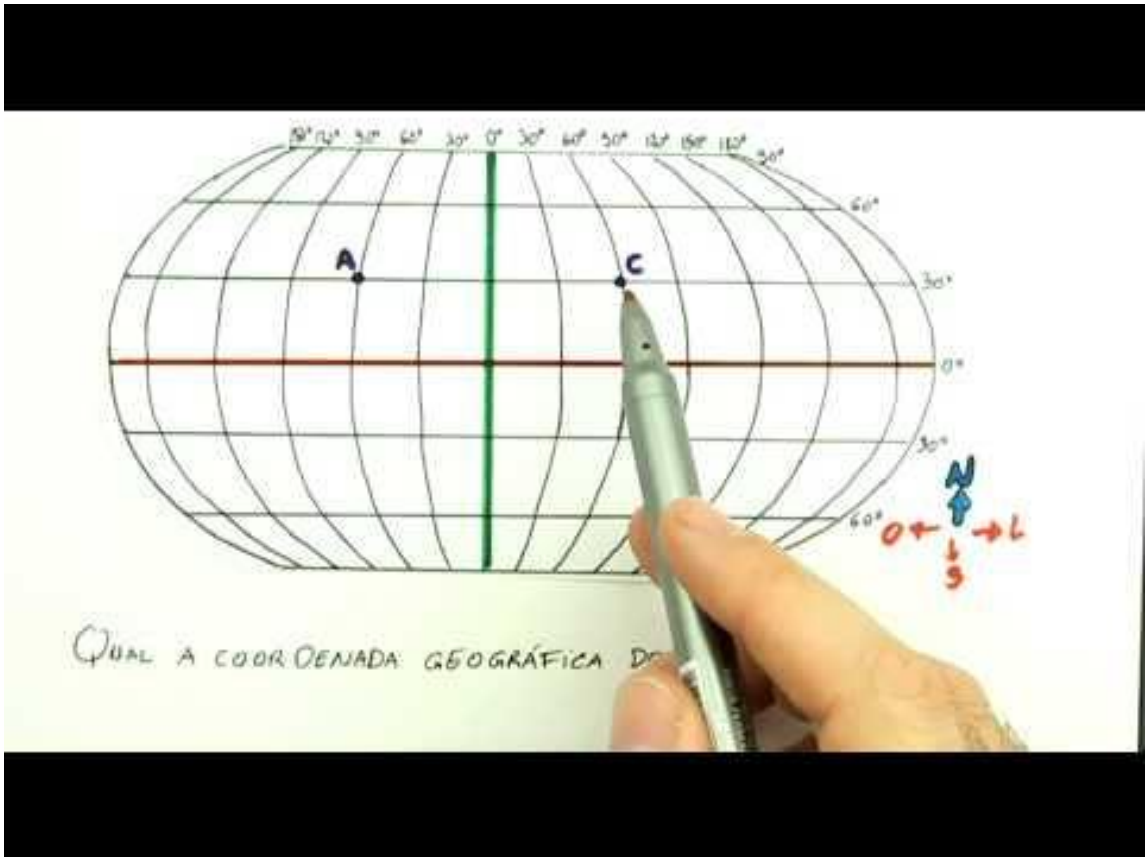


<http://www.petersmap.com>

Coordenadas Geográficas: formam um sistema de localização que se estrutura através de linhas imaginárias, traçadas paralelamente entre si nos sentidos norte-sul e leste-oeste medidas em graus. Servem para localizar qualquer ponto de localização.

Essas linhas imaginárias são chamadas de **paralelos** e **meridianos**, e suas medidas em graus são, respectivamente, as **latitudes** e as **longitudes**. Os paralelos cortam a Terra horizontalmente, no sentido leste-oeste, enquanto os meridianos cortam a Terra verticalmente.

A junção dessas linhas é o fator responsável pela existência das coordenadas geográficas. O principal paralelo é a **Linha do Equador**, pois representa a faixa da Terra que se encontra a uma igual distância dos polos norte e sul. Já o principal meridiano é o de **Greenwich**. Essas duas linhas representam o marco inicial da contagem das latitudes e das longitudes.



COORDENADAS GEOGRÁFICAS

YOUTUBE.COM

Variáveis visuais: Na leitura de Mapas, temos as variáveis visuais, que são informações através de símbolos, cores, círculos, formas, linhas ou áreas.

Tamanho		pequeno, médio, grande
Valor		claro, médio, escuro
Granulação		textura fina, textura média, textura grossa
Cor		vermelho, amarelo, verde
Orientação		horizontal, vertical, oblíqua
Forma		retângulo, círculo, polígono estrelado

<https://r.search.yahoo.com>

Os fenômenos são representados em:

Mapas Qualitativos, que representam a diversidade de informações dentro do mapa.

Exemplos: mapas de vegetação, relevo ou divisão política.

Mapa qualitativo - mostra relações entre localidades diferentes e as qualidades dessas relações. Cada formação vegetal é representada por uma cor diferente. As relações que existem são de diferença.

Se os vários fenômenos estiverem representados por variáveis de separação, é por que se trata de um mapa qualitativo.

No mapa ao lado a variável de separação empregada é COR

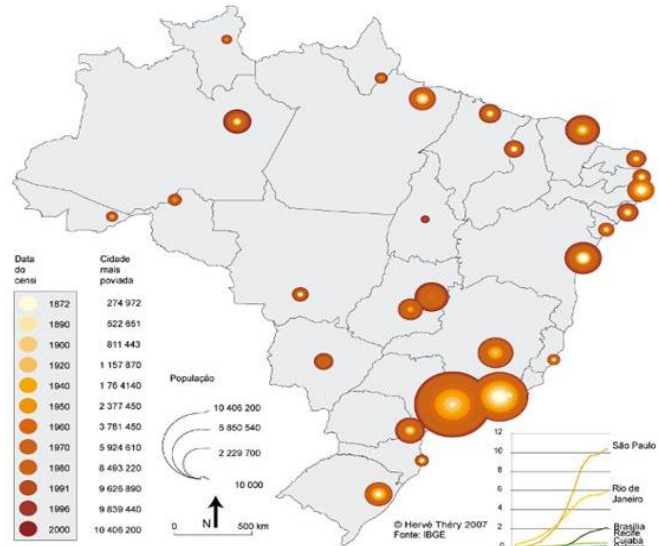


Mapas Quantitativos, represente diferentes quantidades. Exemplo: Mapa de Densidade Demográfica;

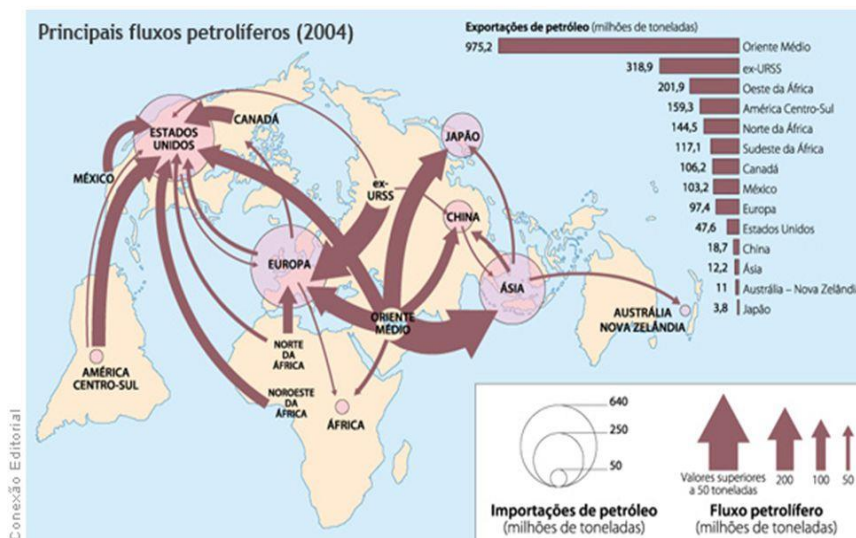
Mapas Quantitativos

Crescimento das capitais

- Expressam quantidades.
- Responde a pergunta QUANTO?
- Exemplos: Quantidade chuvas, total da população, etc.
- Possibilita a comparação entre os fenômenos representados.



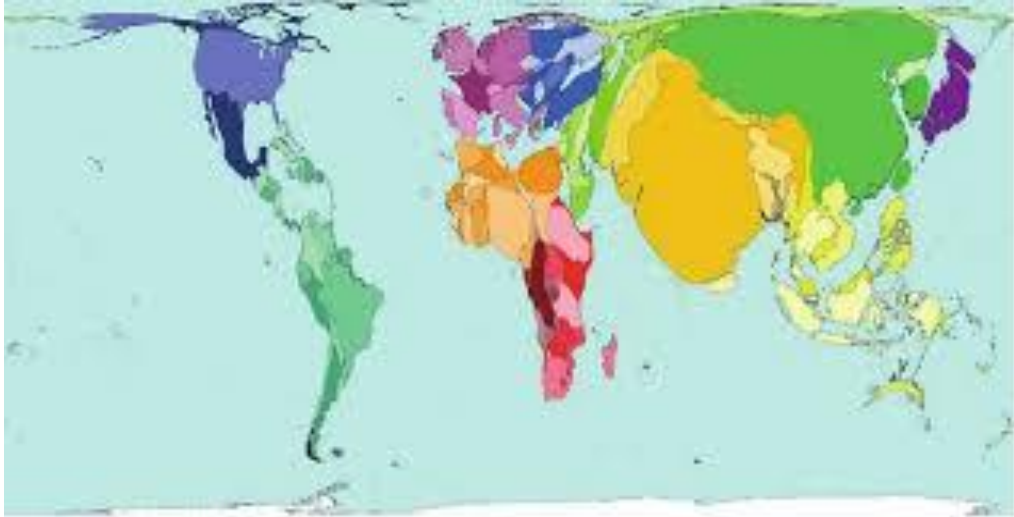
Mapas Dinâmicos ou de movimento (fluxos). Exemplo: Circulação de pessoas, bens, serviços. Nesse exemplo ele representa duas variáveis quantitativo e dinâmico. É comum o uso de setas.



Os mapas quantitativos-dinâmicos, como no exemplo abaixo, revelam uma relação direta entre a espessura da seta e o volume do fluxo que ela está representando. As setas ligam áreas, expressando movimento-fluxo-dinâmica

Anamorfose: essa representação distorce propositalmente o fundo do mapa para evidenciar um fenômeno. Exemplo: indicam o número populacional dos continentes de forma distorcida.

POPULAÇÃO EM 2019



Fontes: [Geo aplicada.com](http://Geoaplicada.com)



C.E.E.J.A. "MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO".

ROTEIRO DE GEOGRAFIA – ENSINO MÉDIO

VOLUME 1

UNIDADE 2

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Identificar o surgimento da globalização: págs. 41 a 44.
 - Compreender o processo de globalização: ampliação e consolidação em escala global; págs. 45 a 48.
 - Entender o sistema financeiro global; págs. 48 a 52.
 - Compreender os efeitos da globalização; págs. 53 a 59.
- VÍDEO: Trabalho precário e terceirização. Pág. 56.
Site: <http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>

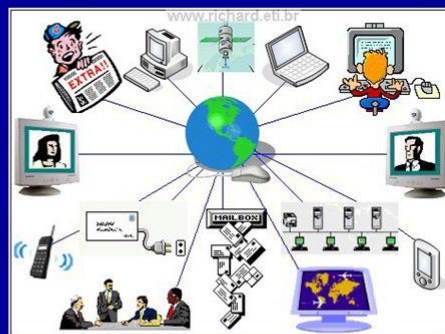
ROTEIRO PARA ESTUDO:

A globalização é um dos termos mais frequentemente empregados para descrever a atual conjuntura do sistema capitalista e sua consolidação no mundo. Na prática, ela é vista como a total ou parcial integração entre as diferentes localidades do planeta e a maior instrumentalização proporcionada

Podemos dizer que a globalização é entendida como a integração com maior intensidade das relações socioespaciais em escala mundial, instrumentalizada pela conexão entre as diferentes partes do globo terrestre.

Globalização

A globalização é um dos processos de aprofundamento da integração econômica, social, cultural, política, com o barateamento dos meios de transporte e comunicação dos países do mundo no final do século XX e início do século XXI.



A globalização permite, em tese, uma maior integração entre as diferentes áreas do planeta. Há um século, por exemplo, a velocidade da comunicação entre diferentes partes do planeta até existia, porém ela era muito menos rápida e eficiente que a dos dias atuais, que, por sua vez, poderá ser considerada menos eficiente em comparação com as prováveis evoluções técnicas que ocorrerão nas próximas décadas. Podemos dizer, então, que o mundo encontra-se cada dia mais globalizado.

A globalização permite, em tese, uma maior integração entre as diferentes áreas do planeta.

O avanço realizado nos sistemas de comunicação e transporte, responsável pelo avanço e consolidação da globalização atual, propiciou uma integração que aconteceu de tal forma que tornou comum a expressão “aldeia global”. O termo “aldeia” faz referência a algo pequeno, onde todas as coisas estão próximas umas das outras, o que remete à ideia de que a integração mundial no meio técnico-informacional tornou o planeta metaforicamente menor. Ela foi gradativamente apresentando evoluções, recebendo incrementos substanciais com as transformações tecnológicas proporcionadas pelas três revoluções industriais. Muitos autores defendem que a globalização tenha se iniciado a partir da expansão marítimo-comercial europeia, no final do século XV e início do século XVI, momento no qual o sistema capitalista iniciou sua expansão pelo mundo. Nesse caso, cabe um destaque especial para a última delas, também chamada de Revolução Técnico-Científica-Informacional, iniciada a partir de meados do século XX e que ainda se encontra em fase de ocorrência. Nesse processo, intensificaram-se os avanços técnicos no contexto dos sistemas de informação, com destaque para a difusão dos aparelhos eletrônicos e da internet, além de uma maior evolução nos meios de transporte.

Aspectos positivos e negativos da globalização: Uma das características da globalização é o fato de ela se manifestar nos mais diversos campos que sustentam e compõem a sociedade: cultura, espaço geográfico, educação, política, direitos humanos, saúde e, principalmente, a economia. Entre os aspectos positivos da globalização, é comum citar os avanços proporcionados pela evolução dos meios tecnológicos, bem como a maior difusão de conhecimento. Outros pontos considerados vantajosos da globalização é a maior difusão comercial e também de investimentos, entre diversos outros fatores. De toda forma, considera-se que o principal entre os problemas da globalização é uma eventual desigualdade social por ela proporcionada, em que o poder e a renda. Terceira Revolução Industrial também foi responsável pelo aumento de multinacionais, o crescimento acelerado das economias e consolidou o capitalismo financeiro enquanto passou a determinar as estratégias que permeiam o mercado de finanças. As indústrias dispersaram-se pelo mundo, instalando-se em países periféricos em virtude das vantagens econômicas oferecidas.

A desvalorização da mão de obra também pode ser vista nessa fase. A substituição da manufatura pela máquina fatura foi responsável por uma maior exploração do trabalho, possibilitando a existência de novas relações entre empregador e empregado. Aumentou-se, então, o desemprego, assim como os trabalhos informais e a Terceirização, uma forma encontrada pelas empresas de reduzir custos. Os trabalhadores terceirizados, mesmo registrados em Carteira de Trabalho, não possuem os mesmos direitos que os demais trabalhadores da mesma categoria.



C.E.E.J.A. "MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO".

ROTEIRO DE GEOGRAFIA – ENSINO MÉDIO

VOLUME 1

UNIDADE 3

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Entender os conflitos no mundo contemporâneo; pág. 62, 63.
- Analisar o Planisfério Político para compreender a divisão entre os países com seu nome oficial e suas fronteiras; pág. 64.
- Diferenciar o Estado, Nação e Território; págs. 65 a 67.
- Identificar o povo Basco; pág. 66.
- Compreender a colonização da Índia; pág. 67.
- Identificar no mapa os conflitos armados no ano de 2012; págs. 74 a 76.
- Compreender a Guerra da Coreia - PÁG. 75
- Entender a problemática dos Refugiados, pág. 76.
- Entender o significado da palavra "Primavera Árabe": Causas e desdobramentos; pág. 77 a 80.
- Entender os conflitos no Oriente Médio. págs. 81 a 86.
- Compreender os conflitos entre Palestinos e Israelenses; pág. 83.
- Entender a Guerra no Iraque; pág. 84.

VÍDEO: Primavera Árabe; pág. 80.

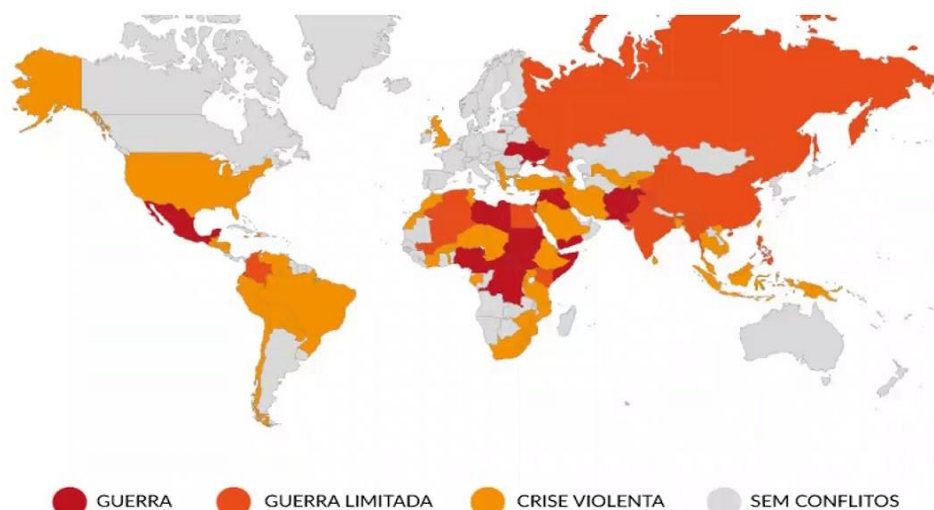
Site: <http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>

ROTEIRO PARA ESTUDO:

CONFLITOS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO:

O século XX ficou marcado por dois grandes conflitos mundiais (Primeira e segunda Guerra Mundial) e atualmente o mundo atravessa por vários conflitos oriundos de vários motivos: como luta por territórios, pela independência, por questões religiosas, recursos minerais, entre outros. Em todos os continentes é possível identificar focos de tensão que colocam em risco a paz daqueles que vivem nos locais que, estão envolvidos em uma das questões acima

ONDE ACONTECEM OS CONFLITOS ATUAIS



<https://r.search.yahoo.com/Europa>

No continente europeu, um dos principais motivos de conflitos é a questão do povo basco. O povo basco está distribuído no nordeste da Espanha e sudoeste da França. Essa etnia luta pela independência política e territorial há pelo menos 40 anos. Os bascos correspondem a um grupo social de origem não identificada e que provavelmente teria chegado à península Ibérica (Portugal e Espanha) há 2000 anos. A partir desse fato, no ano de 1959, foi criado um movimento com ideias socialistas e separatistas denominado de ETA (Euskadi ta Askatsuna ou Pátria Basca e Liberdade). Com o surgimento desse grupo tiveram início os atentados, sobretudo, às autoridades.

➤ **África**

No continente africano, o que motiva os conflitos é o modo pelo qual o continente foi dividido. Antes da chegada dos europeus, os africanos viviam em harmonia, pois os grupos rivais se respeitavam e isso não gerava instabilidade. No processo de colonização, os países europeus se reuniram em Berlim, em uma Conferência, para definir a divisão do espaço africano para que esse fosse administrado e explorado pelas nações envolvidas na reunião. Mas as fronteiras impostas pelos europeus não levaram em conta as disparidades étnicas existentes no continente. Esse ato equívoco provocou a separação de grupos aliados, “união” de grupos rivais e assim por diante. Ao serem agrupados de forma desordenada e sem analisar a estrutura social, cultural e religiosa, promoveu-se uma grande instabilidade em vários pontos da África.

➤ **Ásia**

Na Ásia, o principal ponto de conflito está localizado no Oriente Médio, mais precisamente no confronto entre árabes e israelenses. É comum observar nas páginas de jornal, revistas e meios de comunicação em massa os conflitos armados entre palestinos e israelenses. Geralmente são desenvolvidos por meio de ataques terroristas, atentados, homens-bomba, entre outros, eventos sempre marcados por um elevado nível de violência.

No Iraque, as divergências estão ligadas às questões religiosas, econômicas, territoriais e étnicas. O país é protagonista de confrontos com o Irã e o Kuwait, além da divergência eterna com os Estados Unidos.

Em território afegão, a instabilidade política está presente há décadas e é promovida pela religião: 20% da população é xiita e 80% sunita. Além disso, existem as divergências e rivalidades entre as tribos nativas, promovendo um elevado número de refugiados (aproximadamente 3,5 milhões de pessoas).

Existe ainda no continente asiático um grande confronto entre Índia e Paquistão, foco de tensão impulsionado pela intolerância entre muçumanos e hindus, na região da caxemira, no norte da Índia e nordeste do Paquistão, área que integra o território indiano e que não é aprovado pelos paquistaneses.

Conflitos mundiais recentes:

Estado Islâmico - PÁG. 84 - O Estado Islâmico é um estado autoproclamado por terroristas de diversas nacionalidades. Não é reconhecido por nenhum governo, nem pela ONU.

Atualmente, dominam cidades da Síria e do Iraque, e realizam atentados contra a população civil de países europeus e do Oriente Médio.

Primavera Árabe - Pág. 77 - A Primavera Árabe começou na Tunísia, quando um jovem ateou fogo ao próprio corpo por ter tido as frutas e legumes que vendia apreendidos pela polícia.

O ato promovido pelo jovem foi uma forma de demonstrar o descontentamento em relação ao regime ditatorial no qual estavam vivendo as pessoas daquela região, especialmente em relação a repressão popular. O caso levou a comoção social e gerou manifestações a partir daquele momento por parte da população que se sentiu representada pelo ato do jovem.



www.saberesaficanos.net

O movimento conseguiu a deposição de alguns ditadores na região: no Egito, Líbia, Síria, Iêmen, muitos dos quais foram assassinados. Ainda assim, apesar do eco produzido pelos movimentos, não houve a instalação de regimes democráticos na região, e a região vive sob uma grande instabilidade, com intensificação da ação de grupos extremistas e a continuação de conflitos

Outros locais que foram afetados pelas manifestações são: Marrocos, Argélia, Omã, Arábia Saudita, Kuwait, Qatar, Emirados Árabes, Bahrain, Iraque, Jordânia, Palestina/Cisjordânia e Palestina/Gaza.

Conflitos do Oriente Médio

Conflito Árabe-Israelense (Palestinos e Israelenses)- pág. 83 - O motivo pelo conflito entre palestinos e israelenses está na disputa por uma faixa de terra localizada ao longo do mar Mediterrâneo, entre o Egito e o Líbano. A disputa acontece há 60 anos de forma violenta, envolvendo árabes e judeus. Com a criação do Estado de Israel após a II Guerra Mundial, o território foi cedido à nação recém-construída.



UNIDADE 4

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

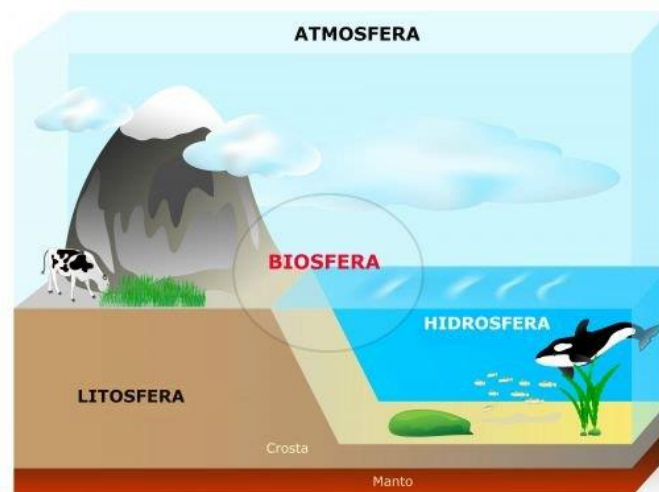
- Diferenciar: Atmosfera, Hidrosfera, Litosfera e Biosfera: pág. 89.
- Entender e refletir sobre o aquecimento global e as mudanças climáticas; págs. 90, 92, 93.
- Compreender a gestão da água no mundo; págs. 100 a 104.
- Entender as dinâmicas atmosféricas e interferências humanas; pág. 91 a 93.
- Perceber as emissões globais de Carbono para a atmosfera; pág. 93 a 98.
- Entender os usos e abusos da água; pág. 100 a 104.
- Biomas: biodiversidade e proteção ambiental; pág. 106 a 111.

VÍDEO: A água que nos resta. pág. 104.

Site: <http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>

ROTEIRO DE ESTUDO:

A Terra é um grande sistema natural:



www.todamateria.com.br/biosfera

Biosfera significa esfera da vida. São as condições ambientais em que se processa a vida animal e vegetal da terra. É a camada do globo terrestre habitada pelos seres vivos. Contém o solo, o ar, a água, a luz, o

calor e os alimentos, que fornecem condições necessárias para o desenvolvimento da vida. A camada da biosfera é mantida por elementos encontrados na atmosfera, na litosfera e na hidrosfera. Essas camadas, formadas por elementos sólidos, líquidos, gasoso e biológicos, constituem as quatro camadas da terra. A biosfera faz parte dos ambientes da terra que se relacionam entre si, isto é, são interdependentes, mas, a modificação de um deles provoca alteração nos demais e no conjunto.

AQUECIMENTO GLOBAL

Dentre as consequências do aquecimento global é possível incluir a elevação do nível do mar e mudanças nos padrões de precipitação de chuvas, resultando em enchentes e secas. Prevê-se que o aquecimento será mais intenso no Ártico, causando o recuo das geleiras de montanha, do permafrost (solo congelado) e do gelo marinho.

As Mudanças climáticas afetam vida no planeta. A diferença entre efeito estufa e aquecimento global é que o efeito estufa é um fenômeno atmosférico natural, em que os gases da atmosfera funcionam como um anteparo, deixando passar a luz solar para seu interior.

Aquecimento global é o aumento da temperatura média dos oceanos e da camada de ar próxima à superfície da Terra que pode ser consequência de causas naturais e atividades humanas. Isto se deve principalmente ao aumento das emissões de gases na atmosfera que causam o efeito estufa, principalmente o dióxido de carbono (CO₂).

O efeito estufa é natural, mas o homem, contribui para o seu aumento.

• CICLO DA ÁGUA:

O ciclo da água é o permanente processo de transformação da água na natureza, passando dum estado para outro (líquido, sólido ou gasoso).

A essa transformação e circulação da água dá-se o nome de ciclo da água ou ciclo hidrológico, que se desenvolve através dos processos de evaporação.

- GESTÃO DA ÁGUA NO MUNDO:

Estima-se que 97,5% da água existente no mundo é salgada e não é adequada ao nosso consumo direto nem à irrigação da plantação. Dos 2,5% de água doce, a maior parte (69%) é de difícil acesso, pois está concentrada nas geleiras, 30% são águas subterrâneas (armazenadas em **aquíferos**) e 1% encontra-se nos rios. Logo, o uso desse bem precisa ser pensado para que não prejudique nenhum dos diferentes usos que ela tem para a vida humana.



Fonte: comdemacruzeiro.blogspot.com

ESCASSEZ: A escassez de água no mundo é agravada em virtude da desigualdade social e da falta de manejo e usos sustentáveis dos recursos naturais.

A água é um recurso essencial para a vida de todos os seres vivos, mas é um bem natural limitado. Para regulamentar o acesso aos recursos hídricos, a Agência Nacional de Águas (ANA) e os órgãos gestores estaduais utilizam mecanismos de planejamento e coordenação do uso da água no país.

O SISTEMA NATURAL DA TERRA:

O sistema terrestre é o conjunto de elementos que garante o funcionamento dos componentes do planeta Terra em sua superfície.

Podemos entender o sistema terrestre como a relação entre os diferentes componentes da litosfera, atmosfera e hidrosfera, com a consequente formação da biosfera.

BIOMAS:

O bioma pode ser definido, segundo o IBGE, como “um conjunto de vida vegetal e animal, constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e que podem ser identificados a nível regional, com condições de geologia e clima semelhantes e que, historicamente, sofreram os mesmos processos de formação da paisagem, resultando em uma diversidade de flora e fauna própria.”



O bioma pode ser definido, segundo o IBGE, como “um conjunto de vida vegetal e animal, constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e que podem ser identificados a nível regional, com condições de geologia e clima semelhantes e que, historicamente, sofreram os mesmos processos de formação da paisagem, resultando em uma diversidade de flora e fauna própria.”

Principais biomas do mundo



Tundra	Estepes
Floresta de coníferas (taiga)	Deserto
Floresta temperada e subtropical	Savanas (Brasil: cerrado e caatinga)
Vegetação mediterrânea	Floresta tropical e equatorial
Pradarias	Vegetação de altitude

www.fabianobiologia.com.br

Prof.
Fabiano
BIOLOGIA

blogjackiegeo.blogspot.com



C.E.E.J.A. "MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO".

ROTEIRO DE GEOGRAFIA – ENSINO MÉDIO

VOLUME 2

UNIDADE 1

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

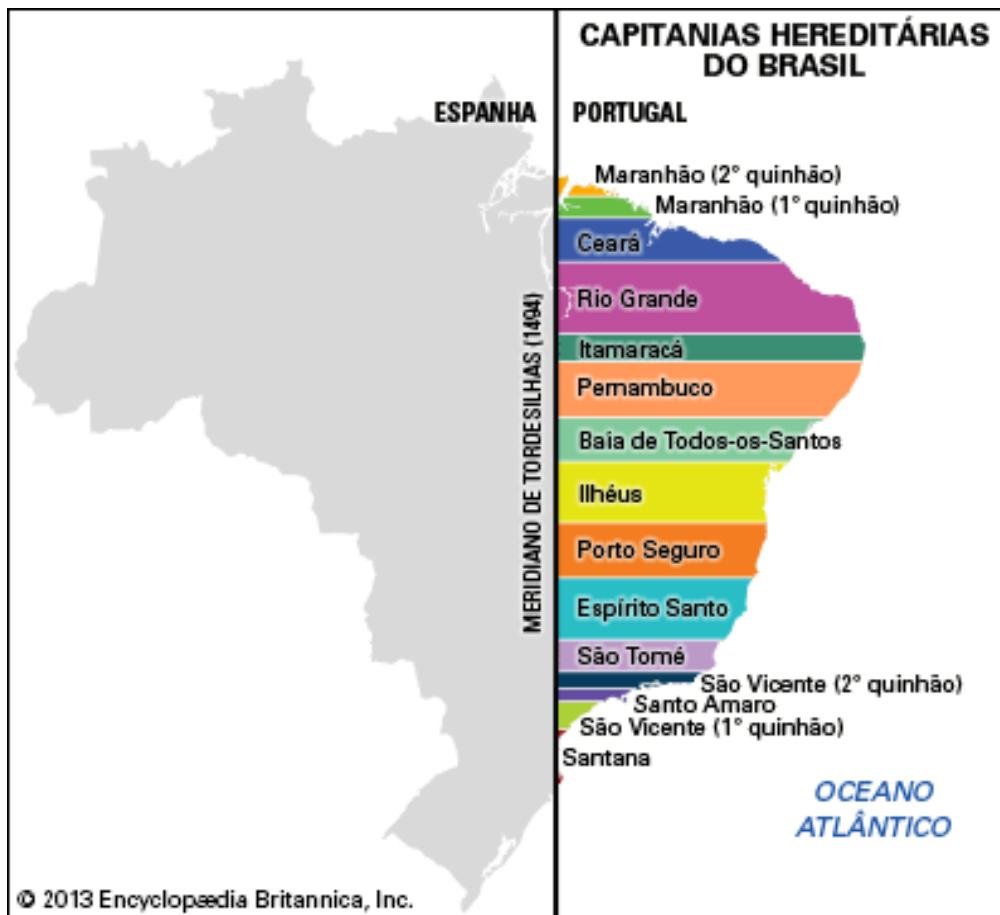
- *Reconhecer os elementos de produção do espaço geográfico brasileiro; págs. 09 a 11.*
- *Entender os elementos da formação social, nacional com destaque para o contato entre indígenas, europeus e africanos; págs. 13, 16 a 22.*
- *Entender a expansão das atividades econômicas entre os séculos XVII e XIX: págs. 12 a 15.*
- *Perceber a integração nacional e desequilíbrios regionais; pág. 25.*
- *Comparar os diferentes mapas no período da evolução da divisão regional brasileira. Págs. 25 a 30.*
- *Diferenciar regiões geoeconômicas e divisão regional; págs. 30,31.*

ROTEIRO DE ESTUDO:

A PRIMEIRA DIVISÃO DAS TERRAS BRASILEIRAS:

Quando iniciou a colonização do Brasil em 1534, o governo português dividiu o território em faixas, que se estendiam do litoral para o interior, até a linha de Tordesilhas. Portugal e Espanha assinaram, em 1494, o Tratado de Tordesilhas, no qual ficaram definidas suas áreas de domínio e exploração.

Essas faixas eram chamadas de CAPITANIAS HEREDITÁRIAS, e cada uma delas era doada pelo rei a um donatário devia administrar, desenvolver e proteger a capitania que recebia.



A EXPANSÃO ECONÔMICA, DO TERRITÓRIO (DO SÉCULO XVII A XIX).

Brasil: a economia e o território no século XVII

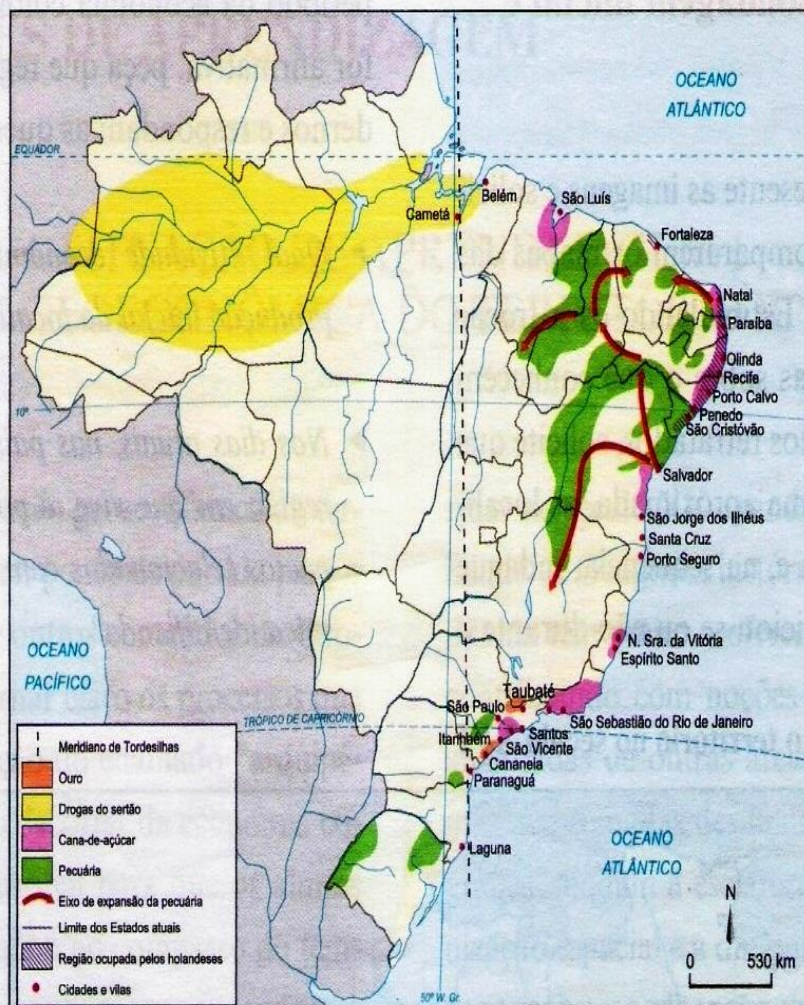
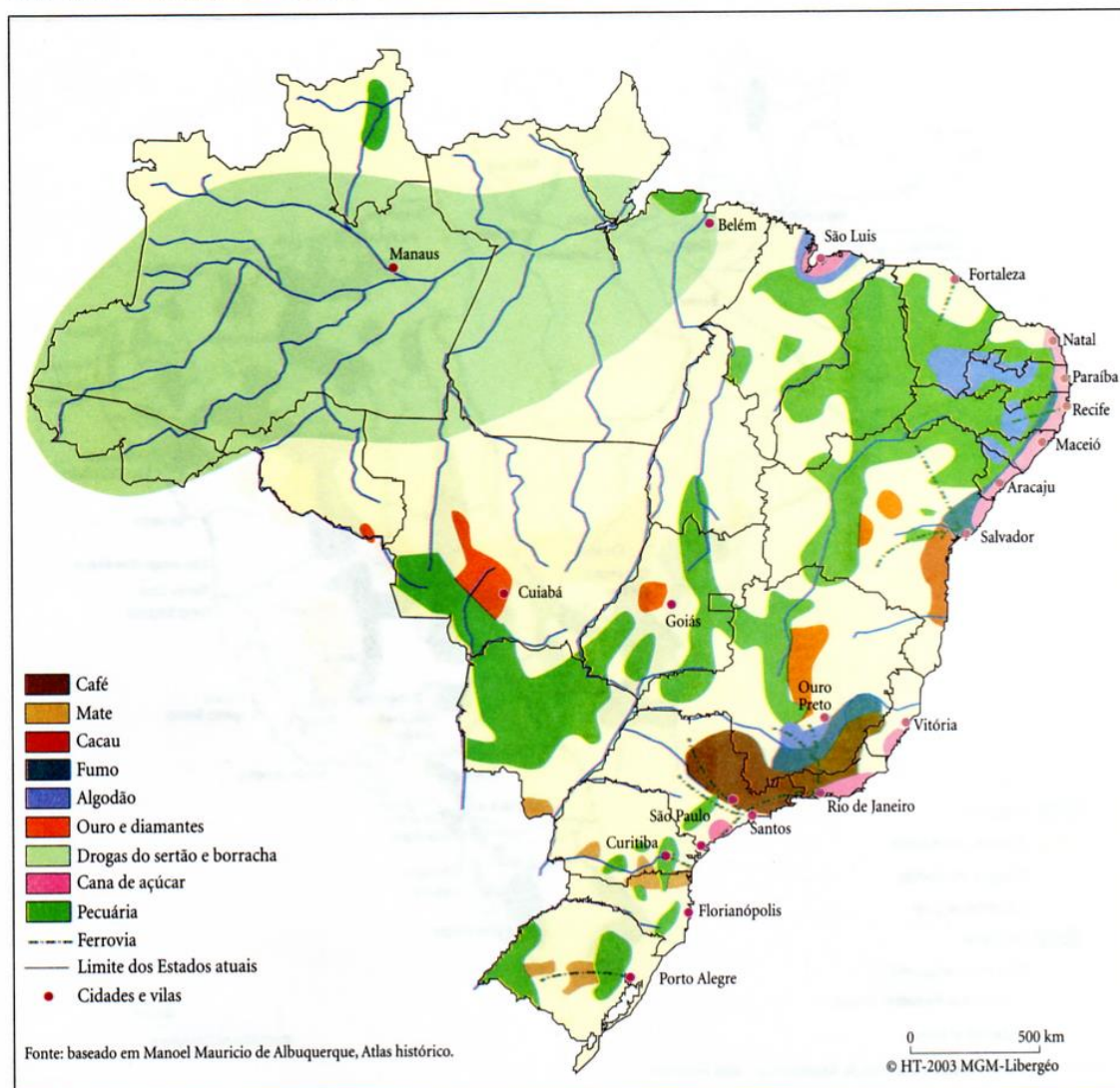


Figura 2 – Brasil: a economia e o território no século XVII. Fonte: THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2005. p. 37.

Brasil: a economia e o território no século XIX



Brasil: a economia e o território no século XIX. Fonte: THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2005. p. 41.

O dinamismo econômico do Brasil está relacionado a processos socioeconômicos e históricos e ao estabelecimento de sua sociedade, organização política e cultura. Veja um resumo dos principais fatos ocorridos na história da economia brasileira.

A economia no início da colonização:

O primeiro processo econômico desenvolvido em terras brasileiras no século XVI foi a exploração do pau-brasil. Surgiram então as feitorias no litoral atlântico, onde a madeira retirada da floresta era armazenada e depois encaminhada para a metrópole.

Na metade do século XVI, com a implantação das lavouras de cana-de-açúcar – pelo método de plantation (grandes propriedades monocultoras voltadas para o mercado externo) – e o

estabelecimento de engenhos para a produção de açúcar, essa atividade econômica fez grande sucesso no Nordeste.

Mas a ampliação do negócio açucareiro teve um alto custo ambiental, que foi a devastação da Mata Atlântica, além dos impactos sociais decorrentes da mão-de-obra escrava e da concentração de terras gerada pela histórica apropriação de terras no Brasil.

Nessa época, outro setor bem desenvolvido pela Coroa portuguesa foi o tráfico negreiro, que fornecia mão-de-obra para os canaviais. Ainda nesse período, surgiram os primeiros núcleos urbanos, e a cidade de Salvador foi fundada para sediar o governo português na colônia.

Nos séculos XVII e XVIII, tiveram início a atividade pecuária, a organização de expedições para a captura de indígenas, transformados em escravos, e a exploração do interior em busca de metais preciosos.

A criação de gado bovino, que abriu os sertões nordestinos para os luso-brasileiros, tomou-se uma atividade econômica de grande rentabilidade, O mesmo sucedeu com a mineração, após a descoberta do ouro pelos bandeirantes paulistas nos últimos anos do século XVII.

A extração de metais preciosos assumiu tamanha importância que a sede do governo foi transferida de Salvador para a cidade do Rio de Janeiro, o porto do ouro, mais próximo dos núcleos de garimpeiros da “região das minas”. Ao mesmo tempo, a multiplicação das vilas mineiras criou, pela primeira vez na colônia, uma vida urbana de maior densidade, marcada por movimentos culturais, como a poesia dos árcades e a arquitetura e escultura do Barroco mineiro.

Outro destaque econômico do século XVIII foram as chamadas “drogas do sertão”, extraídas da Floresta Amazônica: produtos locais como cacau, baunilha e urucum alcançaram altos preços como condimentos.

SÉCULO XIX

O produto que marcaria o período começa a ganhar importância por volta do meio do século, constituindo-se logo no principal produto de exportação do país, chegando quase a preencher toda a pauta de exportação: esse produto era o café, e sua importância para a economia

brasileira duraria ainda quase cem anos, extrapolando o século XIX, fazendo a riqueza de uma elite agrícola no sudeste do país, e efetivamente, atrasando a industrialização do Brasil.

No Brasil, existem vários tipos de desigualdades sociais, no entanto, as desigualdades não se limitam apenas a fatores como cor, posição social e raça, ainda convivemos com as desigualdades regionais, que se referem às desigualdades entre as regiões, entre estados e entre cidades.

Podemos tomar como exemplo, levando em conta o panorama da pobreza nos estados, a região Nordeste, nessa região se encontra os estados que possuem maior concentração de pessoas com rendimento de até meio salário. Outra disparidade marcante entre o Centro-sul e o Nordeste está no desenvolvimento humano.

- *A integração nacional e desequilíbrios regionais:*

No Brasil, existem vários tipos de desigualdades sociais, no entanto, as desigualdades não se limitam apenas a fatores como cor, posição social e raça, ainda convivemos com as desigualdades regionais, que se referem às desigualdades entre as regiões (5 Regiões Brasileiras: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste), entre estados e entre cidades. (Pág. 27)



Fonte: pinterest.com.br

Podemos tomar como exemplo, levando em conta o panorama da pobreza nos estados, a região Nordeste, nessa região se encontra os estados que possuem maior concentração de pessoas com rendimento de até meio salário. Outra disparidade marcante entre o Centro-sul e o Nordeste está no desenvolvimento humano. (Regiões Geoeconômicas divididas em Região Amazônia, Nordeste e Centro-Sul, onde agrega as regiões com maior concentração de recursos - Pág. 30); e através da divisão do Meio técnico-Científico-informacional (Região Amazônia, R. Nordeste, R. Centro-Oeste e Região Concentrada, onde oferece todos os recursos necessários. (PÁG. 30)

Regiões Geoeconômicas



1:Amazônia

2: Centro-Sul

3:Nordeste



C.E.E.J.A. "MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO".

ROTEIRO DE GEOGRAFIA – ENSINO MÉDIO

VOLUME 2

UNIDADE 2

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Entender a produção industrial brasileira situada no espaço, setores e atividades; pág. 33 a 36.
- Entender a produção agropecuária brasileira, mapeando a produção atual; pág. 43 a 53.
- Diferenciar os três setores da economia: Primário, Secundário e Terciário; pág. 37 a 40.

VÍDEO: Agricultura familiar.

Site: <http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>

ROTEIROS DE APRENDIZAGEM:

A PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA

A Indústria no Brasil está se desenvolvendo e ocupando um lugar de destaque no cenário internacional.

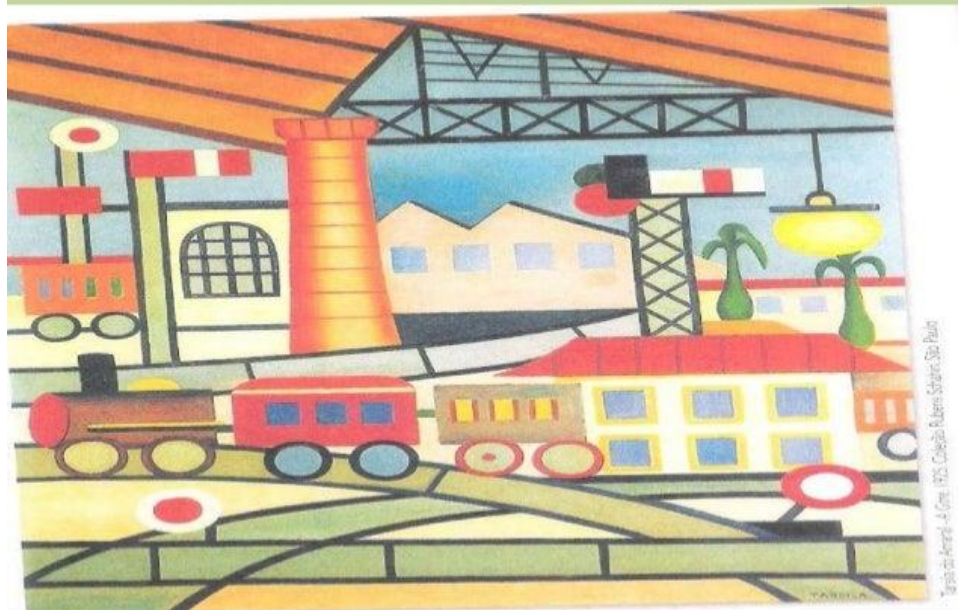
O Brasil durante muito tempo ocupou destaque somente no setor primário, com a agropecuária e o extrativismo (vegetal, mineral e animal). Após consecutivas crises econômicas, atualmente o Brasil é considerado um dos mais industrializados países, por isso ocupa o décimo quinto lugar nesse segmento em escala global.

A intensificação da indústria brasileira faz com que o país possua um enorme e variado parque industrial que produz desde bens de consumo à tecnologia de ponta.

A configuração como país industrializado não reflete na realidade nacional, isso porque a industrialização não ocorre de forma homogênea no país, ou seja, ela se encontra irregularmente distribuída no território, onde algumas áreas são densamente industrializadas e outras praticamente desprovidas dessa atividade econômica.

A maior concentração de indústrias brasileiras está situada na Região Sudeste, principalmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, estados onde o processo de industrialização teve início. Os estados citados detêm parques industriais modernos e diversificados que atuam com maior destaque na produção de produtos químicos, além da indústria automobilística e tecnologia de ponta.

A INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA



fpt.slideshare.net/professoruilson-industrializacao-brasileira-

Outra região que ocupa grande destaque no cenário nacional é a Região Sul. Segundo lugar em industrialização, essa porção do país desenvolve indústrias que atuam especialmente no beneficiamento de produtos primários, atividade denominada de agroindústria, que desempenha um importante papel na economia nacional. A Região Sul sobressai também na produção de peças e metalurgia.

No Sudeste, a base industrial encontra-se vinculada a produtos tradicionais, como a produção têxtil, de álcool e açúcar. Entretanto, recentemente o parque industrial dessa região tem ingressado em um processo de modernização e diversificação da indústria.

O Norte e o Centro-Oeste são as regiões de menor expressão no setor industrial do país, pois se encontram limitados à agroindústria e ao extrativismo.

Nos últimos anos, a economia brasileira ficou marcada pela privatização das empresas estatais nas áreas de mineração, bancária e telecomunicações. Apesar de o Brasil enfrentar diversos problemas sociais, o país está desenvolvendo e ocupando um lugar de destaque no cenário internacional.

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA BRASILEIRA:

O Brasil, desde 2010, quando ultrapassou o Canadá, é o terceiro maior produtor e exportador agrícola do mundo, atrás somente das duas grandes potências agrícolas mundiais: os Estados Unidos e a União Europeia. No entanto, diferentemente desses dois territórios, a capacidade de crescimento e a perspectiva nacional em relação a um futuro de médio prazo são grandes, de modo que o país poderá apresentar maiores crescimentos nos próximos anos.



relpredacao.com.-importancia-da-agropecuaria-para-o-brasil

Dois principais fatores estão associados ao crescimento da atuação agropecuária do Brasil no mercado externo: a mecanização do campo, vivenciada no país a partir da segunda metade do século XX, e a expansão da fronteira agrícola para o interior do território ao longo do mesmo período. Assim, elevou-se a produtividade nas áreas produzidas, bem como as áreas cultivadas, embora muitas áreas de expansão apresentem modelos tradicionais, uso extensivo da terra e baixa produtividade.

Os principais produtos da agropecuária no Brasil são a soja, a cana-de-açúcar, o café, a carne de gado, o milho e muitos outros.

Além desses produtos em destaque na agricultura brasileira, também cabe ressaltar a importância socioeconômica de outras culturas também amplamente cultivadas no território brasileiro, como o cacau, o arroz, o feijão, o algodão, o trigo (embora ele seja muito importado), a fruticultura, entre outros.

PECUÁRIA:

O Brasil possui o segundo maior rebanho bovino no mundo, com mais de 200 milhões de cabeças de gado – atrás somente dos EUA –, além de ser o país que mais exporta carne desse tipo. Além da carne, o Brasil também possui uma alta produtividade de leite, este voltado, sobretudo, para o mercado interno.

A pecuária no Brasil é predominantemente extensiva, ou seja, com a ocupação de grandes áreas, o que ocorre tanto pela alta disponibilidade de terras quanto pelas estratégias dos latifundiários para manterem suas propriedades produtivas, evitando o seu destino para a Reforma Agrária. Mesmo assim, vem crescendo no país a atuação da pecuária intensiva, muitas delas diretamente associadas a agroindústrias leiteiras e de corte.

SETORES DA ECONOMIA:

A economia é distribuída em diferentes setores, sendo eles: setor primário, setor secundário e setor terciário.



franciscozilli.blogspot.com-setores-da-economia-geografia.

O conjunto de pessoas que praticam alguma atividade produtiva ou população economicamente ativa estão distribuídos nos três setores da economia, esses são: setor primário, setor secundário e setor terciário.

Extrativismo vegetal compõe o setor primário da economia.

- *Setor primário: esse ramo de atividade produtiva está vinculado ao desenvolvimento da agricultura, pecuária e ao extrativismo (vegetal, animal e mineral). Esse setor produz matéria-prima para o abastecimento das indústrias.*

Extrativismo vegetal compõe o setor primário da economia.

Indústria automobilística integra o setor secundário da economia.

- *Setor secundário: atua no sistema industrial, enquadrando a produção de máquinas e equipamentos, produção de bens de consumo, construção civil e geração de energia. Nesse caso o setor em questão atua no processamento da produção do setor primário, além de promover a distribuição dos produtos em forma de atacado.*

Lojas varejistas fazem parte do setor terciário da economia.

• Setor terciário: está diretamente ligado à prestação de serviços (nesses estão professores, advogados e profissionais liberais em geral) e comércio em geral. O setor terciário está diretamente ligado ao comércio varejista.

Atualmente, a distribuição da população economicamente ativa nos setores da economia sofreu uma significativa mudança com o aumento do setor terciário.

AGRICULTURA FAMILIAR:

Entenda o que é a agricultura familiar e a importância dessa atividade para a economia do Brasil.

A agricultura familiar corresponde à produção agropecuária realizada por pequenos produtores em que o sistema agropecuário é mantido pelo núcleo familiar e, no máximo, por alguns poucos funcionários assalariados. Essa prática refere-se, portanto, a pequenas propriedades rurais, nunca maiores que quatro módulos fiscais.



www.diariodaamazonia.com.br%2fcredito-para-agricultura-familiar

A importância da agricultura familiar no Brasil está na grande produção de alimentos que essa atividade realiza, pois, na maioria dos casos, os agricultores familiares não direcionam suas mercadorias ao mercado externo, mas sim para o atendimento imediato de sua produção.

Não se pode generalizar, mas, na maioria dos casos, os produtores familiares não utilizam uma grande quantidade de agrotóxicos, fato que associa, muitas vezes, a agricultura familiar à agricultura orgânica. Outra característica é que esse segmento da economia agrícola não emprega uma grande quantidade de maquinários, algo mais comum nas grandes propriedades, não havendo, portanto, a substituição do trabalhador do campo pelos equipamentos.

No Brasil, apenas 20% das terras agricultáveis pertencem aos pequenos produtores familiares, segundo dados do Censo Agropecuário. Mesmo assim, a agricultura familiar é responsável por mais de 80% dos empregos gerados no campo, o que evidencia a importância desse segmento na geração de trabalho e renda e também na contenção do êxodo rural.

Ainda segundo o Censo Agropecuário, mesmo com a pequena proporção das terras no país, a agricultura familiar é responsável por:

87% da produção de mandioca, 70% da produção de feijão, 59% da criação de suínos, 58% da produção de leite, 50% da criação de aves, 46% da produção de milho, 38% da produção de café, 34% da produção de arroz, 30% da criação de bovinos, 21% da produção de trigo.

Podemos notar que todas as porcentagens acima apresentadas indicam uma proporcionalidade maior do que a quantidade de terrenos disponíveis para a agricultura familiar, o que denuncia a necessidade de maior democratização das propriedades rurais do país, gerando maior espaço para os pequenos produtores em face dos grandes e abrangentes latifúndios, alguns destes totalmente improdutivos.

Em resumo, mesmo com 1/5 (um quinto) das áreas agrícolas do Brasil, a agricultura familiar é responsável por cerca de 1/3 (um terço) da produção total. Isso prova o grande índice de produtividade dos pequenos produtores no país. A grande questão é a carência de incentivos públicos para esse setor e a grande concentração fundiária existente em nosso país, fatores que dificultam a melhoria desses números.



C.E.E.J.A. "MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO".

ROTEIRO DE GEOGRAFIA – ENSINO MÉDIO

VOLUME 2

UNIDADE 3

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

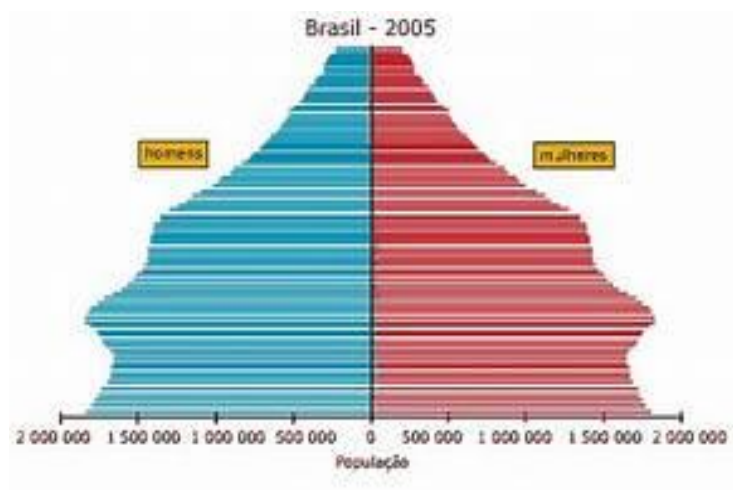
- Entender a dinâmica demográfica brasileira; págs. 55 a 64.
- Compreender o processo da urbanização brasileira; págs. 68 a 75.
- Identificar os indicadores sociais do Brasil: págs. 64 a 66.
- Entender o IDHM do Brasil; págs. 77 a 82.
- Compreender o gráfico sobre a taxa de evolução de analfabetismo no Brasil – 1993 a 2012; pág. 80.

ROTEIRO DE ESTUDO:

DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS BRASILEIRAS:

Entende-se por dinâmica populacional o estudo da variação na quantidade dos indivíduos de determinada população. Já o conceito população pode ser definido como o conjunto de pessoas que residem em determinado território, que pode estar constituído em uma cidade, um estado, um país ou mesmo o planeta como um todo. Tal população pode ser classificada ainda segundo sua religião, nacionalidade, local de moradia (urbana e rural), atividade econômica (ativa ou inativa), e os seus respectivos comportamentos são objeto dos denominados "indicadores sociais", estatística destinada a traduzir em uma grandeza quantitativa um conceito social abstrato e informar algo sobre certo aspecto da realidade social, como por exemplo:

- *taxas de natalidade, mortalidade, expectativa de vida, índices de analfabetismo, entre outras variáveis.*



No Brasil, podemos afirmar que há uma melhora geral na qualidade de vida da população, contribuindo para seu constante aumento, resultante das melhorias médico-sanitárias decorrentes do pós-guerra e também dos movimentos migratórios ocorridos nos anos 60 e 70 da população rural em direção às cidades, melhor equipadas para atender a população em geral se comparado às áreas mais isoladas e rurais. Ao mesmo tempo em que a qualidade de vida melhora, há uma diminuição na taxa de fecundidade dos brasileiros, muito devido à participação efetiva da mulher no mercado de trabalho. Talvez não seja o único fator, mas é certamente o mais importante para explicar uma considerável mudança na pirâmide etária nacional, onde se reduz consideravelmente o número de jovens, aumentando por outro lado o número de idosos, o que acarretará um problema em relação à previdência brasileira, com menos jovens a custear o serviço do qual uma população cada vez maior de idosos deseja usufruir.

Indicadores Sociais:

Indicadores sociais são estatísticas sobre aspectos da vida de uma nação que, em conjunto, retratam o estado social dessa nação e permitem conhecer o seu nível de desenvolvimento social.

Os Indicadores Sociais constituem um sistema, isto é, para que tenham sentido, é preciso que sejam vistos uns em relação aos outros, como elementos de um mesmo conjunto.

Hoje em dia, porém, como já existe um consenso sobre os critérios de seleção dos aspectos que melhor retratam o estado social de uma nação, já se pode falar de um conjunto mínimo de Indicadores Sociais.

Em linhas gerais, entre os principais problemas brasileiros que repercutem nos indicadores socioeconômicos estão:

➤ *Rendimento mensal baixo:*

O Brasil é um país que se caracteriza por apresentar uma das piores distribuições de renda, com uma grande parcela da população vivendo em situação de pobreza e miséria.

No século XXI, a redução da inflação, a geração de empregos formais, o aumento do salário mínimo acima da inflação e os programas de inclusão social federal contribuíram para a ascensão social de um grande contingente de brasileiros.

➤ *Analfabetismo e baixo nível de instrução:*

O problema da falta de escolaridade ou da baixa escolaridade educacional dificulta o acesso do indivíduo a uma melhor qualificação profissional ou impede que ele desempenhe bem o seu trabalho.

➤ *Trabalho Infantil:*

Nas áreas rurais e urbanas, é comum o trabalho infantil, até mesmo com crianças com menos de 10 anos de idade. Em geral, as crianças no Brasil trabalham porque o rendimento mensal dos pais é muito baixo e não assegura a alimentação básica para a família. Assim, elas precisam trabalhar para complementar o rendimento familiar.

➤ *Elevadas taxas de mortalidade infantil:*

A mortalidade infantil é um dos indicadores considerados na avaliação da situação social de um país. O Brasil apresenta elevada taxa de mortalidade infantil em razão da subnutrição e do difícil acesso à saúde pública. Cabe lembrar que este índice vem se reduzindo, sistematicamente, em todas as regiões brasileiras.

➤ *Desigualdade de esperança de vida segundo a renda:*

A esperança de vida varia conforme a renda familiar. Nas famílias de baixa renda, a esperança de vida ao nascer é menor que nas famílias de maior renda.

➤ *Insegurança alimentar:*

Parcela significativa da população brasileira tem renda insuficiente; isso significa que essas famílias não conseguem adquirir os alimentos básicos, nem atender a outras necessidades, como vestuário, habitação, transporte, educação etc.

A fome como indicador social:

A fome, embora venha sendo reduzida, atinge milhões de brasileiros diariamente.

➤ *Moradias subnormais:*

Ainda existem no Brasil muitas habitações que não atendem às cinco funções principais: ter instalações adequadas para a preparação de alimentos; servir de convívio familiar, social e de lazer; permitir a higiene corporal; ser um lugar em que se possa ter repouso; e constituir abrigo contra o tempo (sol, chuva, frio etc.).

Não são poucas as famílias que vivem em moradias de um só cômodo (ou no máximo de três cômodos); nelas, os indivíduos dividem um espaço reduzido, em condições impróprias para a dignidade humana.

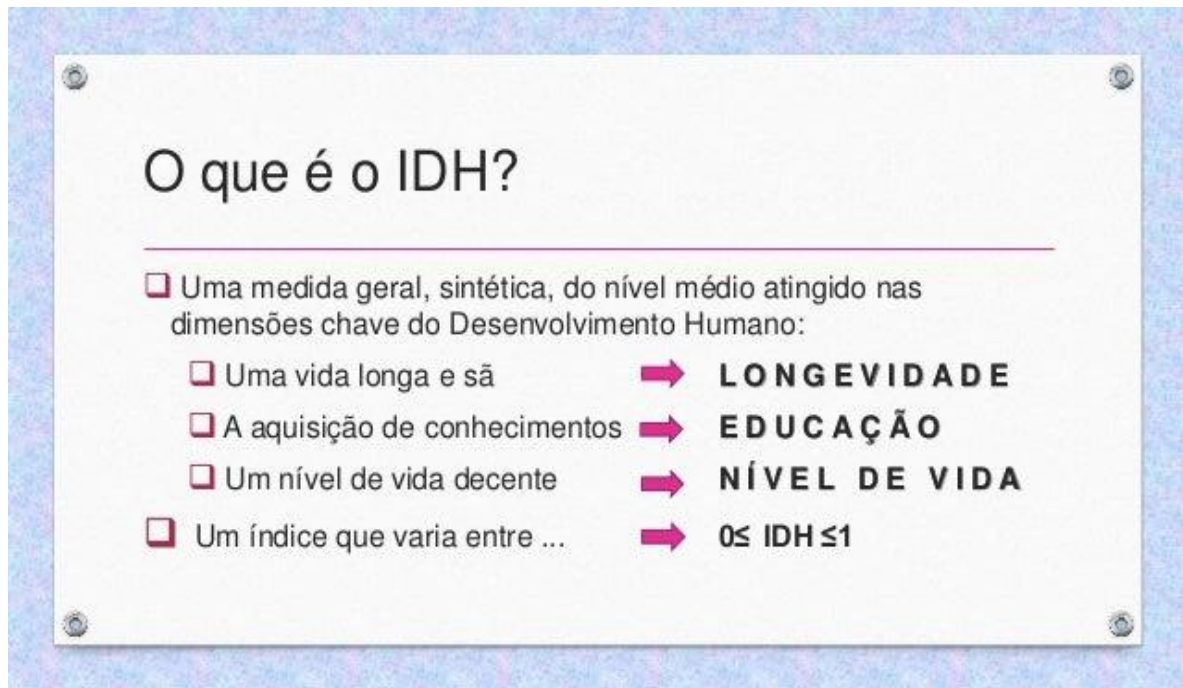
➤ *Saneamento básico deficiente:*

O saneamento básico é necessário para garantir a saúde da população. Ele corresponde à rede de abastecimento de água, à rede coletora de esgoto, à limpeza pública e à coleta de lixo.

No Brasil, ainda ocorrem, por exemplo, casos de cólera, uma doença que se alastra por falta de higiene e saneamento básico, principal mente na rede de esgoto, o que poderia ser evitado com investimentos mais constantes nesse setor.

➤ *IDH – (Índice de Desenvolvimento Humano) é um indicador atualmente utilizado para referenciar estudos comparativos e guiar políticas públicas que levem em consideração*

as condições de vida das populações do mundo. O índice surgiu da necessidade de avaliar a qualidade de vida em oposição à classificação apenas econômica, baseada no PIB a fim de evidenciar as desigualdades sociais existentes nos países.



pt.slideshare.net.seculoXXI

O IDH é um índice formado por uma média aritmética de vários indicadores relacionados a aspectos sociais como saúde, educação e renda.

- IDHM - (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 5.565 municípios brasileiros, além de mais de 180 indicadores de população, educação, habitação, saúde, trabalho, renda e vulnerabilidade, com dados extraídos dos Censos Demográficos.

A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA:

A urbanização é um fenômeno que primeiro abrangeu os países de industrialização pioneira, para depois alcançar o mundo subdesenvolvido.

A urbanização consiste no processo de desenvolvimento e expansão das cidades em relação ao meio rural. Esse crescimento se estrutura tanto a nível populacional, quanto na relação espacial e também econômica. O que se observa é que à medida que as sociedades se modernizam, mais urbanas elas se tornam.

As grandes manchas metropolitanas, acabam ultrapassando limites municipais, formando uma única e grande cidade. Essa junção física das cidades, chama-se conurbação. Um exemplo clássico de conurbação é aquele que aconteceu entre a cidade de São Paulo e os municípios vizinhos (Santo André, São Caetano, São Bernardo, Diadema e Guarulhos)

Segundo a Organização das Nações Unidas, pela primeira vez na história da humanidade, a população mundial tornou-se majoritariamente urbana. Em 2010, mais de 50% das pessoas estava vivendo em pequenas, médias ou grandes cidades e não mais no meio rural. No mundo

desenvolvido, essa taxa ultrapassa os 75%, de modo que ela também apresenta crescimento no mundo subdesenvolvido ao longo das últimas décadas.

O processo de urbanização é considerado vantajoso no sentido de que é mais fácil oferecer infraestruturas básicas, como redes de transporte, comunicação, energia e saneamento quando toda a população está aglutinada em torno do ambiente das cidades. No entanto, quando a urbanização de um país ocorre de forma muito acelerada e concentrada em poucas cidades, elas não conseguem absorver a grande quantidade de habitantes e passa a evidenciar em seu espaço geográfico as contradições sociais. Assim, emerge o problema da expansão desenfreada das periferias, a formação de favelas e áreas de invasão, entre outros.

Existem dois conjuntos de fatores que condicionam a urbanização pelo mundo: os fatores atrativos e os fatores repulsivos. Os fatores atrativos estão relacionados às condições oferecidas pelas cidades, como empregos, melhores condições de vida, acesso amplo à informação, entre outros. Já os fatores repulsivos estão ligados aos problemas estruturais do campo que motivam a migração de pessoas para os centros urbanos, como o desemprego estrutural, a concentração fundiária, os conflitos por posse de terras, entre outros.



UNIDADE 4

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender as configurações naturais do território brasileiro; págs. 85, 86.
- Entender os usos e gestão sustentável dos recursos naturais no Brasil; págs. 91 a 100.
- Diferenciar os domínios climáticos brasileiros; págs. 86 a 91.
- Entender as perspectivas energéticas e a questão da água no Brasil; págs. 104 a 118.

VÍDEO: A água que nos resta

Site: <http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>

ROTEIRO DE ESTUDO:

BRASIL: RECURSOS NATURAIS

A Geografia do Brasil compreende aspectos como área, clima, hidrografia, relevo, vegetação, entre outros.

PÁG. 100 - O relevo brasileiro é formado principalmente por planaltos e depressões. O Brasil é banhado pelo oceano Atlântico e possui as maiores bacias hidrográficas do mundo.

Os planaltos, áreas elevadas e planas, ocupam a maior parte do nosso território, cerca de 5.000.00 km².

Junto com as depressões, áreas mais baixas, os planaltos ocupam cerca de 95% do território nacional. As principais depressões do nosso país são Depressões Norte e Sul Amazônica.

As principais planícies do Brasil, que se caracterizam pela áreas planas quase sem variação de altitude são: Planície Amazônica, Planície do Pantanal e Planície Litorânea.

PÁG. 92 - Ao todo, o Brasil tem 12 regiões hidrográficas, dentre as quais a bacia amazônica, a maior de todas.

PÁG. 87 - Climas do Brasil:

Na maior parte do país o clima é quente, o que decorre da sua localização, entre a Linha do Equador e o Trópico de Capricórnio.

Apesar disso existem 6 principais tipos de climas no Brasil: Equatorial, Tropical, Tropical Semiárido, Tropical de Altitude, Tropical Litorâneo e Subtropical.

Vegetação Brasileira:

pág. 94 - Biomas

pág. 95 - Tipos de Vegetação

A vegetação brasileira é constituída principalmente por:

Caatinga

Cerrado

Mangue

Pampa

Pantanal

Mata Atlântica

Mata das Araucárias

Mata dos Cocais

Amazônia



No nosso país localiza-se a maior floresta tropical do Mundo. Parte da Floresta Amazônica, o "Pulmão do Mundo", também encontra-se em outros 8 países da América do Sul.

USOS E GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS NO BRASIL:

A expressão desenvolvimento sustentável conheceu a sua popularidade a partir do início dos anos 1990 e refere-se ao uso dos recursos naturais de forma a não esgotá-los, mantendo ou renovando os ciclos de reposição. No âmbito desse entendimento, considera-se que o homem deve preservar (proteger, manter resguardada) e conservar (utilizar racionalmente, renovar) a natureza.

Para entender as principais questões concernentes ao desenvolvimento sustentável, é preciso, pois, que se tenha uma compreensão sobre os tipos e as formas de uso dos recursos naturais, isto é, os elementos da natureza que são utilizados pelo homem para a manutenção de sua existência. Eles são comumente divididos em recursos renováveis e recursos não renováveis.

Recursos renováveis são aqueles elementos que são repostos ou que podem ser reaproveitados ou revitalizados após o seu uso. Exemplos: ar, água, solos, vegetações. Todos esses exemplos são de elementos que se renovam naturalmente ou através da ação humana (como no caso das vegetações que se renovam através do reflorestamento).

Recursos não renováveis são aqueles em que não há possibilidade de renovação em um período de curto ou médio prazo. Exemplo: petróleo, minérios, entre outros.

Assim, em tese, para manter um uso racional dos recursos oferecidos pela natureza, é necessário utilizar-se mais dos recursos renováveis e menos dos recursos não renováveis. No entanto, a questão não é tão simples assim.

É preciso compreender, primeiramente, que os recursos renováveis não são necessariamente duráveis por longos períodos do tempo, isto é, sua disponibilidade poderá se extinguir, principalmente se não houver um sistema de conservação ou de preservação. Por isso, torna-se importante a adoção de medidas para minimizar os impactos da exploração da natureza.

Dessa forma, pensar em desenvolvimento sustentável é pensar em mais do que simplesmente não utilizar os recursos não renováveis em detrimento dos renováveis. Uma economia sustentável, para ser operada, requer o conservacionismo dos elementos da natureza, minimizando os seus impactos sem, no entanto, deixar de atender às necessidades básicas da população.

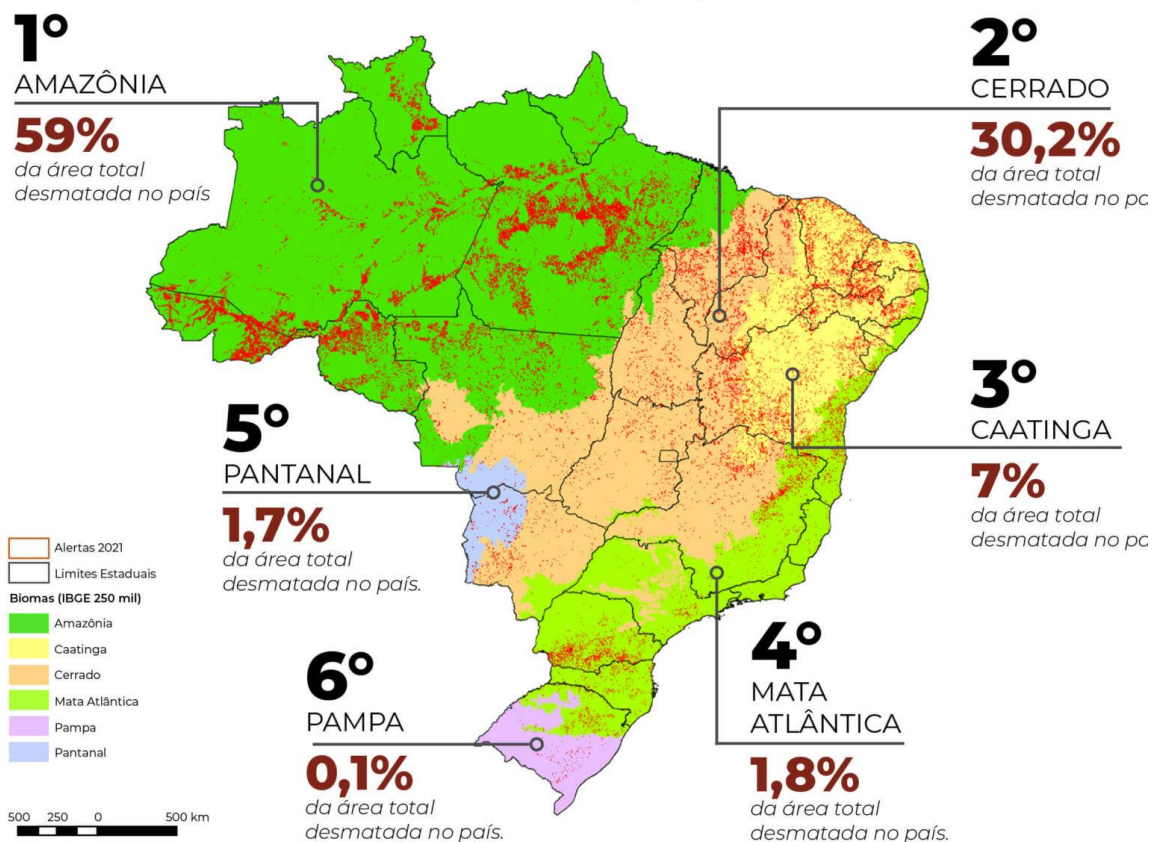
Outro ponto importante é a redução do consumo. Estudos apontam que se toda a população do planeta seguisse os padrões norte-americanos de consumo, a humanidade precisaria de mais dois planetas e meio! Por isso, não é possível pensar em desenvolvimento sustentável sem considerar a redução dos excessos consumistas, bem como a realização de uma distribuição de riquezas, que minimizem casos de desigualdade no acesso às riquezas produzidas pela natureza.

DESMATAMENTO:

O desmatamento no Brasil é um dos grandes problemas ecológicos que o país enfrenta na atualidade. Várias são suas causas, e elas têm peso distinto nas diversas regiões, sendo as mais importantes a conversão das terras para a agricultura ou para a pecuária, a exploração madeireira, a grilagem de terras, a urbanização e a criação de infraestruturas como pontes, estradas e barragens.

BIOMAS MAIS DESMATADOS

O desmatamento cresceu em todos os seis biomas brasileiros em 2021, na comparação com 2020



agenciaeconordeste.com.br-caatinga-foi-terceiro-bioma-mais-afetado-pelo-desmatamento-em-2021

PERSPECTIVAS ENERGÉTICAS E A QUESTÃO DA ÁGUA NO BRASIL

A água é utilizada, em todo o mundo, para diversas finalidades, como o abastecimento de cidades e usos domésticos, a geração de energia, a irrigação, a navegação e a aquicultura (pesca).

Na medida em que os países se desenvolvem, crescem principalmente as indústrias e a agricultura, atividades que mais consomem água, se comparadas aos outros usos. O cenário de escassez provocado pela degradação e pela distribuição irregular da água, somado ao aumento da demanda em várias atividades que dependem dela, gera conflitos, seja dentro dos próprios países (como discussões para se decidir qual será o

principal uso das águas de um rio) ou entre as nações (por exemplo, no caso de bacias hidrográficas se localizarem no território de mais de um país).

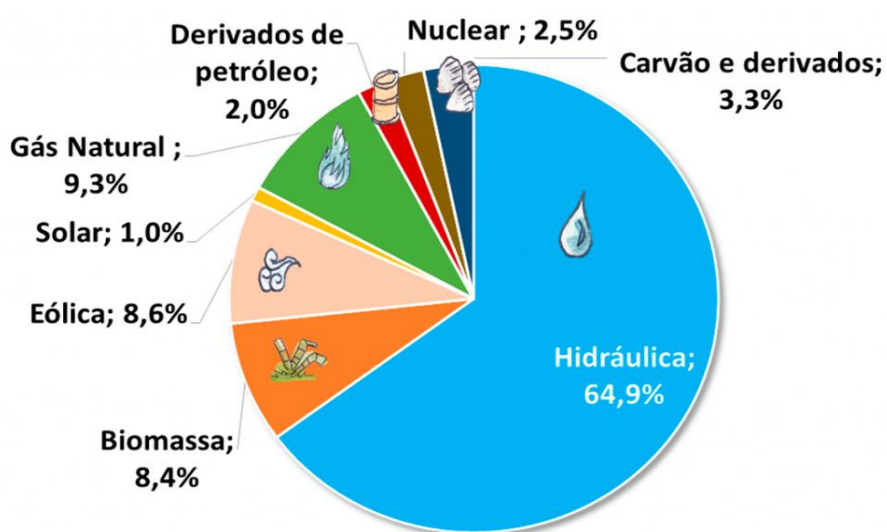
No Brasil

A maior demanda por água no Brasil, como acontece em grande parte dos países, é na agricultura. A água é utilizada, em todo o mundo, para diversas finalidades, como o abastecimento de cidades e usos domésticos, a geração de energia, a irrigação, a navegação e a aquicultura (pesca).

Na medida em que os países se desenvolvem, crescem principalmente as indústrias e a agricultura, atividades que mais consomem água, se comparadas aos outros usos. O cenário de escassez provocado pela degradação e pela distribuição irregular da água, somado ao aumento da demanda em várias atividades que dependem dela, gera conflitos, seja dentro dos próprios países (como discussões para se decidir qual será o principal uso das águas de um rio) ou entre as nações (por exemplo, no caso de bacias hidrográficas se localizarem no território de mais de um país).

Recursos energéticos disponíveis no Brasil:

A energia movimenta a indústria e os meios de transporte, viabiliza as atividades comerciais e de serviços e alimenta uma parafernália de equipamentos domésticos e pessoais, como os telefones celulares, os relógios à bateria, equipamentos de som, computadores e eletrodomésticos. É transportada por gasodutos, linhas de transmissão, rodovias, ferrovias e navios. No entanto, a energia encontrada na natureza precisa ser transformada nas refinarias de petróleo, nas usinas hidrelétricas, nas termelétricas, nas termonucleares; nas carvoarias que transformam a lenha em carvão vegetal; etc.





C.E.E.J.A. "MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO".

ROTEIRO DE GEOGRAFIA – ENSINO MÉDIO

VOLUME 3

UNIDADE 1

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Entender o processo de criação dos Blocos Econômicos Regionais; págs. 09 a 15.
- Compreender os limites e as possibilidades dos Blocos econômicos Regionais; págs. 16 a 22.
- Compreender a posição da União Europeia e as ampliações sucessivas, a partir de março de 2014; págs. 24 a 32.

ROTEIRO DE ESTUDO:

- *Processos de Regionalização e criação de Blocos Econômicos Regionais, com um todo:*

A formação de blocos econômicos estreita as relações econômicas, financeiras e comerciais entre os países membros.

Com o fenômeno da globalização, o mercado internacional tornou-se bastante competitivo, diante disso, somente os mais fortes prevalecem. O que acontece é uma disputa por mercados em âmbito global.

Muitos países, com o intuito de se fortalecer economicamente, unem-se para alcançar mercados e verticalizar a sua participação e influência comercial no mundo. A criação de blocos econômicos estreitou as relações econômicas, financeiras e comerciais entre os países que compõem um determinado bloco econômico.

Atualmente existem muitos blocos econômicos, formados há décadas.

- *O MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) foi fundado em 1991, constituído por Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina, países da América do Sul que buscam a integração e o fortalecimento econômicos dos países-membros.*
- *PÁG. 25 - A União Europeia (UE) foi instituída no final dos anos 50, embora tenha sido oficializada somente em 1992, os países que fazem parte são: Alemanha, França, Reino Unido, Irlanda, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Itália, Espanha, Portugal, Luxemburgo, Grécia, Áustria, Finlândia e Suécia, nesses países corre uma moeda única, o euro, com exceção da Dinamarca, Suécia. (Reino Unido saiu da União Europeia em 31 de janeiro de 2020).*

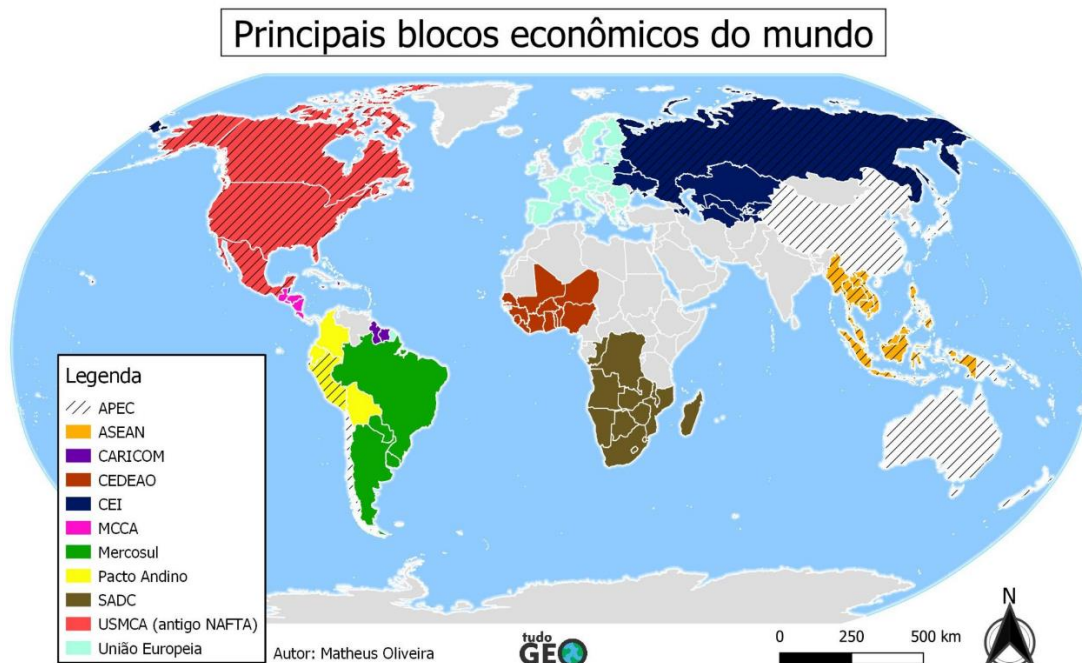
➤ PÁG. 26 - Membros do espaço Schengen:

O espaço Schengen é um dos maiores feitos da UE. Trata-se de um espaço sem fronteiras internas no interior do qual os cidadãos europeus e muitos nacionais de países que não pertencem à UE podem circular livremente, em turismo ou por motivos de trabalho, sem serem sujeitos a controlos fronteiriços. Criado em 1985, este espaço tem vindo gradualmente a crescer, englobando, hoje em dia, quase todos os países da UE e alguns países associados.

Em paralelo com a supressão das fronteiras internas, assistiu-se a um reforço dos controlos nas fronteiras externas comuns, com base nas regras de Schengen, para garantir a segurança de quem vive ou viaja no espaço Schengen. Tem como moeda única, o Euro.

O que se espera com a formação de blocos econômicos é a intensificação econômica e a flexibilização comercial entre os integrantes.

- Existem outros órgãos comerciais, como por exemplo, a OMC (Organização Mundial do Comércio), que integram todos os países que participam do comércio internacional, essas instituições têm como objetivo fiscalizar e mediar as relações comerciais para que não haja partes favorecidas.
- Os principais blocos econômicos do mundo são União Europeia (UE), MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), Apec (Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico) e o NAFTA (Tratado Norte-Americano de Livre Comércio - Estados Unidos, Canadá e México).



BRICS não é um bloco econômico como o Mercosul, nem político como a União Europeia ou militar como a Otan. Trata-se de um conceito que está ligado aos grandes mercados emergentes, mas que nada diz sobre o modelo econômico ou a situação política e social de cada uma de suas cinco nações: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul.



conceitosetemas.blogspot.com

Na ciência geográfica o conceito de região está ligado à ideia de diferenciação de áreas.

Para uma melhor análise dos dados e das diferenças existentes no mundo, e para não generalizar as informações, faz-se necessário a regionalização de áreas de abordagens, oferecendo várias vantagens aos estudos geográficos.

- A partir das considerações, em 1960, o mundo foi regionalizado e/ou classificado em Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo.

A expressão Terceiro Mundo foi utilizada pela primeira vez pelo economista Francês Alfred Sauvy, em 1952, ele construiu essa expressão observando as desigualdades econômicas, sociais e políticas, verificou que os países industrializados eram desenvolvidos, sua população vivia melhor, enquanto os outros países enfrentam muitos problemas de ordem econômica, sua população vivia em condição não muito satisfatória.

Além de receber essas denominações o mundo foi regionalizado e/ou classificado em países ricos e pobres ou centrais e periféricos; os ricos (centrais) são países que estão no centro das decisões mundiais, são desenvolvidos, industrializados, avançados tecnologicamente, com economia estável, os países pobres (periféricos) são países subdesenvolvidos, pouco industrializados, com produção primária, dependente economicamente e de economia instável com grande incidência de crises.



UNIDADE 2

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Entender a urbanização e metropolização nos países desenvolvidos e em desenvolvimento; págs. 35 a 43.
- Entender os desafios do mundo urbano contemporâneo; págs. 50 a 54.
- Entender a urbanização da América Latina; págs. 44 a 48.
- Perceber as desigualdades sociais urbanas e a qualidade de vida dos habitantes; págs. 55 a 61.

ROTEIRO DE ESTUDO:

- Estima-se que as primeiras cidades surgiram há aproximadamente 6 mil anos, na Mesopotâmia (atual Iraque), e depois se desenvolveram no Egito e em regiões da Índia e da China. Os Povos pré-colombianos como os incas, os maias e os astecas também construíram sofisticados núcleos urbanos na América.



Fonte: [pinterest.com](https://www.pinterest.com)

➤ *A urbanização nos países desenvolvidos e em desenvolvimento:*

Cada vez mais pessoas saem do campo para morar em cidades. Os problemas que essa mudança histórica provoca, constituem um desafio para técnicos e líderes políticos.

Fragmento de A explosão urbana:

Em 1950, os países desenvolvidos contavam 155 milhões de habitantes urbanos a mais do que os países em desenvolvimento. Em 1970, a diferença não ultrapassava 30 milhões. No final do século, nos países em desenvolvimento viverão 1,9 bilhão de cidadãos (que vivem em cidades), ou seja, dez vezes mais do que nos países desenvolvidos. Mas a população rural, em torno de 3 bilhões, continuará a marchar implacavelmente para as grandes concentrações urbanas.

Nos países em desenvolvimento, a urbanização se produziu sem o apoio prévio da industrialização e em ritmo descontrolado, de modo que o crescimento das cidades é hoje três vezes mais acelerado do que nos países industrializados. Uma das consequências mais graves dessa urbanização galopante é a perda crescente, pelo campo, de boa parte de sua mão-de-obra ativa, contribuindo para aumentar o déficit da produção de alimentos.

O problema do tamanho ideal das cidades preocupa sociólogos e economistas, sobretudo nos países em desenvolvimento onde elas continuam a crescer em ritmo vertiginoso (acelerado). As megalópoles (megalópole é o aglomerado (conurbação) de várias metrópoles, como exemplo: a faixa que vai de Boston a Washington ou a grande São Paulo, com 15 milhões de habitantes ou mais; algumas estão no mundo em desenvolvimento.

Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas, as grandes metrópoles dos países industrializados atingiram suas dimensões máximas e nelas permanecerão durante cerca de trinta anos, mas o mesmo não aconteceu nas regiões menos desenvolvidas, onde muitas cidades que não constavam entre as grandes aglomerações urbanas dos anos 70 hoje lideram a lista das megalópoles do globo.

Cidade do México, São Paulo, Calcutá e Bombaim, que nos anos 70 disputavam o sexto lugar, em 1985 passaram à linha de frente em âmbito mundial e ultrapassaram a casa dos 10 milhões de habitantes. Nos países em desenvolvimento, o crescimento demográfico urbano resulta antes das migrações e da expansão geográfica e espacial das cidades que do crescimento natural de sua população. Mas a fecundidade das famílias de imigrantes e de habitantes das áreas absorvidas pelas cidades frequentemente continua, durante uma geração, superior à das famílias naturais do meio urbano.

Nos países industrializados, a expansão das grandes cidades não repercute significativamente na agricultura, que se caracteriza pela produção de excedentes. Já nos países em desenvolvimento tem repercussões catastróficas em todos os níveis: meio ambiente, recursos, repartição geográfica da população e estruturas socioprofissionais.

Essa expansão desmensurada das grandes cidades exige a implantação de complexas redes de comunicação, bastante pesadas para economias vacilantes. A redução das taxas de crescimento natural das populações dos países em desenvolvimento tem lugar de destaque na ordem das prioridades nacionais e internacionais. Urge controlar a urbanização nesses países e harmonizá-la com as políticas agrícola, de emprego e de redistribuição populacional.

Com seu cortejo de problemas sociais, técnicos e ecológicos, a crise urbana freia o avanço econômico dos países do Terceiro Mundo. É preciso remediar a concentração excessiva de

infraestrutura, atividades econômicas e serviços sociais nas grandes cidades e metrópoles, além de criar indústrias e setores de atividades capazes de absorver a mão-de-obra rural.

➤ *Urbanização da América Latina:*

O aumento da concentração fundiária no espaço agrário da América-latina, junto com às difíceis condições de vida dos camponeses, levou uma grande parte de camponeses a abandonarem suas terras e migrarem para as cidades, por volta do século XX.

Esse movimento migratório, que fez acelerar o processo de urbanização em vários países da América Latina. outros fatores que contribuíram:

- O desenvolvimento da atividade industrial, a exploração do ocorrido em países como Brasil, México, Argentina, que gerou muitos postos de trabalho nas fabricas, no comércio e nos setores de serviços, atraindo mão-de-obra para as cidades ;*
- As modernizações do campo, que fez com que milhares de postos de trabalhos se extinguissem e levando os camponeses a irem buscar trabalho nas cidades. Além disso, a urbanização dos países latino-americanos deve-se, também, ao próprio crescimento natural da população urbana.*

A América latina é a mais urbanizada das regiões subdesenvolvidas, pois sua taxa média de urbanização encontra-se em torno de 76%, bem maior que a da Ásia e a África, de 38%.

Um aspecto importante da urbanização nos países latino-americanas deve-se ao processo de metropolização. Isso ocorre porque as pessoas que viviam no campo foram em direção aos centros urbanos, onde existe uma oferta de trabalho maior que na área agrícola . Algumas das maiores cidades do mundo estão na América Latina, como a Cidade do México (a maior aglomeração urbana do globo), as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires.

A urbanização na América Latina ocorreu de forma desordenada, o que proporcionou o surgimento de áreas urbanas extremamente desordenadas.

A urbanização na América Latina foi excludente, em quanto a maioria da população não teve acesso a moradias adequadas e nem mesmo a serviços urbanos essenciais, como saneamento básico, segurança e coleta de lixo, formou-se uma grande desigualdade social no meio urbano. O crescimento das atividades urbanas nos países latino-americanos, principalmente na indústria, não foi capaz de gerar novos empregos na mesma velocidade em que a população crescia.

Como consequência um grande número de trabalhadores passou a fazer parte do chamado setor informal da economia, exercendo atividades que não possuem assinatura da carteira de trabalho e ainda oferecem baixos salários.

Essa situação provocou o empobrecimento de grande parte da população, que não teve acesso a moradias adequadas, coleta de lixo, escolas e nem mesmo a educação.

- A América Latina engloba. Países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.



www.tiwy.com

- A América Latina são todos os países do continente americano que falam espanhol, português ou francês, bem como outros idiomas derivados do latim.

➤ **MOBILIDADE URBANA:**

A inexistência de uma política clara e contínua de transporte público levou a um serviço caro e de baixa qualidade. Ônibus em número insuficiente realizam percursos demorados, o que implica em superlotação e grande espera nos pontos de parada. Além disso, não houve investimento em transporte ferroviário, enquanto o metroviário foi construído tardiamente. São poucas as capitais brasileiras que dispõem de linhas de metrô. Isso provoca o aumento de automóveis nas vias.



<http://mobilidadesampa.com.br>

➤ **MORADIA, MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA:**

Áreas de risco são áreas consideradas impróprias ao assentamento humano por estarem sujeitas a riscos naturais ou decorrentes da ação antrópica. Por exemplo, lagoas sujeitas a inundação, florestas sujeitas a incêndios, áreas de alta declividade (encostas ou topos de morros) com risco de desmoronamento ou deslizamento de terra, áreas contaminadas por resíduos tóxicos, etc.



<http://agenciabrasil.ebc.com.br>

mcsc



C.E.E.J.A. "MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO".

ROTEIRO DE GEOGRAFIA – ENSINO MÉDIO

VOLUME 3

UNIDADE 3

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Diferenciar as formas de cultura; pág.64
- Entender a diversidade cultural da América Latina; págs. 64 a 67.
- Diferenciar espaços, cultura e identidades culturais; págs. 67 a 70.
- Diferenciar as línguas faladas no mundo e os desafios atuais; págs. 70 a 74.
- Diferenciar as grandes religiões no mundo atual; págs. 74 a 79.
- Entender a importância dos patrimônios culturais da humanidade; págs. 79 a 81.
- Diferenciar a diversidade cultural da América Latina; págs. 85 a 94.

VÍDEO: América Latina; pág. 94.

Site:<http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>

ROTEIRO DE ESTUDO:

O espaço geográfico é o palco das realizações humanas, no entanto, abriga todas as partes do planeta passíveis de serem analisadas, catalogadas e classificadas pelas inúmeras especialidades da ciência geográfica.

A Geografia Cultural na análise do ser humano disponibiliza outra definição para o significado de Espaço Geográfico: lugar onde os seres vivos, inclusive os humanos, buscam instituir laços afetivos relacionados ao respeito ou mesmo ao temor.

DIVERSIDADE CULTURAL DA AMÉRICA LATINA:

A América Latina possui uma grandíssima diversidade cultural. As diferenças étnicas e culturais que perduram até os dias de hoje permitiriam traçar um mapa diverso e heterogêneo, no qual encontramos linhas com raízes que alcançam as culturas pré-colombianas, juntamente com outras que tomam forma após a chegada dos colonos europeus, da população africana que estes trouxeram como mão-de-obra escrava e, mais tarde, de outros emigrantes de todo o mundo.

ESPAÇO, CULTURA E IDENTIDADES CULTURAIS:

Antes de falarmos sobre os diferentes conceitos de identidade cultural, devemos esclarecer primeiro a ideia geral de cultura e de identidade. A noção de cultura faz alusão às características socialmente herdadas e aprendidas que os indivíduos adquirem a partir de seu convívio social. Entre essas características, estão a língua, a culinária, o jeito de se vestir, as crenças religiosas, normas e valores. Esses traços culturais possuem influência direta sobre a construção de nossas identidades, uma vez que elas constituem grande parte do conjunto de atributos que formam o contexto comum entre os indivíduos de uma mesma sociedade e são parte fundamental da comunicação e da cooperação entre os sujeitos.

LÍNGUAS FALADAS NO MUNDO E OS DESAFIOS ATUAIS:

Apesar da ideia de que o inglês é falado nos EUA, o chinês na China e o russo na Rússia, a maior parte do mundo é muito mais diversa do que a presença de grandes idiomas nacionais sugere. Na verdade, países monolíngüísticos são difíceis de encontrar.

Estados Unidos, Rússia, Brasil, China e México têm mais de 100 idiomas cada, mas marcam relativamente poucos pontos no índice de diversidade, porque o inglês, o russo, o português, o chinês e o espanhol cresceram a um nível no qual ameaçam destruir as muitas e minúsculas línguas nativas. Em contraste, a rivalidade linguística e a relativa pobreza impediu que uma única língua dominasse países como a Índia e a Nigéria, que marcam muitos pontos no índice de diversidade.

A geografia é um fator adicional. As muitas ilhas da Indonésia e das Filipinas abrigam uma grande variedade de línguas, apesar de serem países com renda-média. A pobreza e a geografia se unem para tornar o Congo e a Papua Nova-Guiné os países com maior diversidade linguística no mundo.



AS GRANDES RELIGIÕES NO MUNDO:

Religião é algo que não se discute, devemos sempre respeitar a crença de um povo.

A religião, como um todo, se resume a conjunto de sistemas culturais e de crenças, com visões de mundo, e símbolos estabelecidos e relacionados à espiritualidade, humanidade, e valores morais.

Maiores religiões do mundo:

Judaísmo – Cerca de 14 milhões de adeptos.

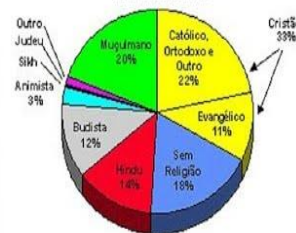
Muçulmanos – Cerca de 1,5 bilhões de adeptos

Cristianismo: Católicos, Ortodoxos e Protestantes – Cerca de 2,3 Bilhões de Adeptos

NÃO IMPORTA QUAL A SUA RELIGIÃO,
O QUE IMPORTA É SE ELA
TRANSFORMA VOCÊ EM
UM SER HUMANO MELHOR.



As Principais Religiões do Mundo



Fonte: P. Johnston, Intercâmbio Mundial, 1993 MU-510



<http://fagenciabrasil.etc.com.br>

PATRIMÔNIOS CULTURAIS DA HUMANIDADE:

Patrimônio Cultural ou Patrimônio Histórico Cultural é um bem preservado, que possui valor inestimável para a identidade e história de um povo, comunidade ou região. Existem dois principais tipos de patrimônio cultural:

Patrimônio cultural material: são os bens concretos e que geralmente possuem valor comercial, como as pinturas, esculturas, monumentos, conjuntos arquitetônicos, entre outros. Ou seja, tudo aquilo que pode ser preservado e tem uma durabilidade considerável;

Patrimônio cultural imaterial: são os patrimônios ligados ao lado emocional, espiritual ou comportamental de um povo ou uma região, como as comidas típicas, danças populares, rituais, entre outros.



museuweg.netblog-patrimonio-cultural

Patrimônios culturais brasileiros:

Por ter uma grande diversidade cultural, o Brasil conta com inúmeros patrimônios nacionais materiais, imateriais e até mesmo patrimônios da humanidade (patrimônio cultural mundial).

Exemplos:

- *Cristo Redentor (Patrimônio Material): A estátua do Cristo Redentor, localizado no Rio de Janeiro, foi tombada em 2008 como patrimônio cultural material brasileiro. Ela fica localizada no Morro do Corcovado, uma montanha de mais de 700 metros de altitude e é considerada um dos maiores pontos turísticos do Brasil.*
- *Baianas do Aracajé (Patrimônio Imaterial): O acarajé é uma comida tipicamente brasileira, feita com azeite de dendê e ligada ao cultos dos orixás. Sua comercialização é predominantemente realizada em Salvador (BA), feito especialmente pelas baianas.*

Um patrimônio da humanidade é um local considerado valioso para todo o mundo, independentemente de onde está localizado. Quem credita o título é a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

O patrimônio é classificado em cultural, natural ou misto. O cultural é composto por monumentos e grupos de edifícios ou sítios que tenham valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico. Até mesmo músicas podem ser consideradas patrimônio.

Patrimônio natural ou misto: Natural vale para formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético.

Com o tombamento, o país pode contar com recursos administrados pela Unesco para conservar o local. Em risco, ele é incluído na Lista de Patrimônios Ameaçados e recebe atenção especial da organização.

Atualmente, há 754 patrimônios em todo o mundo - 149 naturais, 582 culturais e 23 mistos. O Brasil guarda 17 deles - sete naturais e dez culturais.

DIFERENÇAS NA DIVERSIDADE CULTURAL DA AMÉRICA LATINA:

Devemos analisar diversidades políticas e culturais em um continente intensamente interligado e ao mesmo tempo com direitos políticos com base em uma perspectiva autonomista buscando meios de se preservar a diversidade de culturas na América Latina.



revistaintertelas.com-integracao-latino-americana-numa-perspectiva-intercultural

ORIGEM:

A América Latina já era culturalmente diversificada antes de ser chamada por esse nome. Centenas de povos habitavam o continente. Havia intercâmbios e guerras entre alguns deles, evidenciando sua enorme diversidade: incas, maias, astecas, guaranis, tupis, etc. Mas não existiam ainda as palavras índios e indígenas com as quais unificaram os colonizadores espanhóis e portugueses.

A maior parte da literatura sobre diversidade na América Latina concentrou-se, até poucos anos nas diferenças entre indígenas, afro-americanos e brancos (ou crioulos, como eram chamados os descendentes de europeus nas colônias espanholas da América. A maior atenção foi conferida a diversidade étnica. Os projetos de integração regional, começaram a serem colocados como parte das análises e dos debates, as diferenças entre as nações latinas. Pensando interculturalmente nas políticas educacionais, legais e de convivência se articule com o patrimônio nacional.

POLÍTICAS CULTURAIS:

Foram necessárias políticas nacionais e internacionais que consideraram as diversidades por meios de legislações que protegem a propriedade intelectual. Na cultura se encontrou alta concentração da informação e dos outros modos de representação sociocultural, com o predomínio para línguas e culturas que abarcam centenas de milhões de pessoas (espanhol, português, línguas indígenas) e o Inglês.

A diversidade não só se resume às diferenças étnicas ou nacionais, mas também se estabeleceu pelo acesso desigual aos bens do país e das redes internacionais. Diferença, desigualdade e conexão são os três processos que configuram a diversidade.

Nos últimos anos, muitos Estados e produtores culturais de países pequenos e médios consideram que os valores culturais latino-americano terão mais valor com cooperação dos países em nosso continente. Esses avanços indicam a necessidade de promover a diversidade em todas as áreas culturais. A diversidade se alcança e ganha sustentabilidade à medida que se consegue com que cada cultura exerçam a articulação solidária com muitas outras.



C.E.E.J.A. "MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO".

ROTEIRO DE GEOGRAFIA – ENSINO MÉDIO

VOLUME 3

UNIDADE 4

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Os antecedentes históricos e os desafios contemporâneos da África; págs. 97 a 104.
 - Entender a Partilha da África: o novo sistema de exploração colonial; págs 105, 107, 108.
 - Interpretar o Mapa: Colônias Africanas, 1914; pág. 106.
 - Entender a cronologia das independências africanas. Págs. 110 a 117.
- VÍDEO: A África do Sul de Mandela; pág. 116.
- Site: <http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>

ROTEIRO DE ESTUDO:

ANTECEDENTES HISTÓRICOS:

Há séculos explorada pelas potências mundiais, a África é o continente menos desenvolvido do planeta, apesar de possuir enormes riquezas minerais

Continente que abriga as mais antigas evidências da presença do homem no planeta, a África foi seguidamente pilhada, dividida e ocupada pelas potências da Europa a partir do século XV. As lutas anticoloniais ocorreram na segunda metade do século 20 e resultou na independência das nações africanas.

No entanto, a ingerência (intromissão) das potências no continente gerou pobreza e miséria, que estimulam as rivalidades étnicas e religiosas ainda hoje.

África pré-colonial:

A África pré-colonial é um período caracterizado pela existência de grandes reinos no continente africano. Antes da invasão europeia, existiam na África, reinos muito ricos e desenvolvidos economicamente, cultura, fortuna e construções grandiosas.

O que mais movimentava a economia era o minério (ouro, ferro, prata, chumbo, etc.), que gerava emprego para população.

Contudo, com o domínio europeu, a partir do século XV, milhões de africanos foram capturados para serem escravizados na América.

Antes da invasão europeia, a África do Norte e a África Subsaariana já estabeleciam um intenso comércio entre si.

Considerado o berço da humanidade, é no continente africano que foram encontrados os primeiros indícios arqueológicos de vida humana.

O que foi a partilha da África?

A Partilha da África foi desencadeada por um conjunto de acordos entre as principais potências imperialistas da Europa, no século XIX, sobre a posse de territórios no continente africano.

O crescimento econômico dessas potências fez com que elas quisessem avançar rumo a África em busca de matérias-primas para a fabricação de produtos em suas indústrias.

O continente africano foi o que mais sofreu alterações com a industrialização europeia.

Portugal já explorava o continente africano desde o século XVI. Utilizavam africanos como mão de obra escrava para serem explorados em suas colônias recém descobertas na América.

A ideia vendida pelos europeus à sociedade era a de que o continente africano precisava ser civilizado, por isso a expansão europeia era tão importante.

A civilização se daria no emprego da mão de obra escrava que contribuía para o lucro do comércio.

Vários países participaram desse negócio, tais como a Inglaterra, França, Espanha e Portugal, eles almejavam apenas o lucro.

O enriquecimento se deu às custas de muita exploração de mão de obra e violência contra a população local.

A ideia de salvar o povo africano da selvageria e do atraso era apenas uma desculpa para justificar a crueldade de suas ações.

A colonização africana



mundoseculoxxi.com.br-colonialismo-e-a-partilha-da-afrika

Consequências da partilha da África:

O continente africano se dividia entre as fronteiras naturais criadas pelos diferentes grupos étnicos. Após a Partilha da África, suas fronteiras foram redesenhadas de acordo com a vontade do colonizador europeu.

Grupos étnicos rivais há séculos tiveram que conviver lado a lado, o que gerou graves conflitos e muitas mortes.

Além disso, nações africanas foram massacradas ao longo do século XX por resistirem à invasão europeia.

Por causa da violência, guerras sangrentas e ambição desmedida dos europeus, a África se tornou o continente mais pobre do mundo.

DESCOLONIZAÇÃO DA ÁFRICA:

A descolonização da África ocorreu durante no século XX quando as populações dos territórios africanos ocupados conseguiram expulsar o invasor europeu e assim, conquistar a independência.

O primeiro país africano a ser independente foi o Egito antes de 1922; e o último, Sudão do Sul, em 2011.

Contexto Histórico

Os processos de independência na África se iniciaram no início do século XX, com a independência do Egito. No entanto, somente após Segunda Guerra Mundial, com as potências europeias enfraquecidas, os países africanos alcançaram a independência.

As populações dos países africanos foram convocadas para participar do esforço de guerra e muitos lutaram no conflito. Ao terminar, imaginaram que teriam mais autonomia, porém não foi isso que aconteceu. O colonialismo continuou como antes da guerra.

Causas

Depois do fim da Segunda Guerra Mundial, a ONU passa a pressionar as potências imperialistas para que ponham fim à colonização.

E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA ÁFRICA:

VÍDEO: A África do Sul de Mandela; pág. 116.

Nelson Mandela é um dos maiores nomes de toda a história mundial no que diz respeito à luta pelos direitos humanos e igualdade racial. Um dos principais líderes da África do Sul, é lembrado especialmente por sua luta pelo fim do Apartheid.

Seu ativismo e a luta por direitos têm início, de fato, em 1939, quando Mandela ingressou em Fort Hare para o curso de direito. Porém, por seus protestos e atuação junto aos movimentos estudantis, foi obrigado a abandonar o curso e mudar-se para Joanesburgo.

Foi em Joanesburgo que Mandela enfrentou a verdadeira dificuldade imposta aos negros por questões raciais, mas, mesmo com dificuldades, graduou-se em Artes pela Universidade da África do Sul.

A luta contra o Apartheid

A colonização da África pelos europeus deixou como seqüela mais negativa a segregação racial, na qual os brancos possuíam mais direitos devido ao Apartheid.

Dentre os obstáculos encarados pelos negros estavam locais exclusivos para brancos, direitos negados, como a impossibilidade de casamentos inter-raciais, e o constante preconceito social, entre outras dificuldades impostas à maioria negra.



www.uninassau.edu.br-voce-sabe-o-que-foi-o-apartheid

Na luta pelo fim do Apartheid, Mandela se tornou um dos principais nomes, possuindo liderança e comandando protestos pelo fim do Apartheid. Isto fez com que Nelson Mandela fosse perseguido e preso, passando 27 anos na prisão.

A liberdade e o governo de Nelson Mandela

Após ter recusado a liberdade em troca do fim de sua luta por direitos, apenas em 1990 Nelson Mandela foi solto e pode, enfim, retomar sua luta não apenas pelo fim do Apartheid, mas por uma África do Sul mais justa.

Isto fez com que chegasse à presidência do país em 1994, ficando no governo até 1999, sendo considerado um dos maiores líderes do país. Por sua luta pela liberdade, direitos e seu governo, Mandela recebeu inúmeros prêmios, incluindo o Nobel da Paz.



NELSON MANDELA www.thepost.com

